



FORTALECIMENTO DO MODELO DE GESTÃO PÚBLICA PARA RESULTADOS (GpR) NO ESTADO DO CEARÁ

Produto 9: Relatório de implantação do modelo de GpR, com o respectivo Modelo de Incentivos, nas cinco secretarias

Data 20/01/2016

SUMÁRIO

Sumário	1
Apresentação	2
Capítulo 1: Método de Implantação	5
Capítulo 2. Resultados da Implantação nas Secretarias	13
Secretaria das Cidades (SCIDADES)	16
Secretaria da Infraestrutura (SEINFRA)	22
Secretaria do Meio Ambiente (SEMA)	27
Secretaria da Saúde (SESA)	31
Secretaria de Recursos Hídricos (SRH)	40
Acordos de Resultados	43
Capítulo 3: Avaliação e Próximos Passos	45
Anexo A. Instrumentos Formais de Pactuação	51
Anexo B: Registro das atividades realizadas	72

APRESENTAÇÃO

Este relatório constitui o nono produto dentro do programa de trabalho de **Fortalecimento do Modelo de Gestão Pública para Resultados no Estado do Ceará**, contrato 23/2015, que compreende seis etapas interligadas, do levantamento de experiências nacionais e internacionais até a elaboração de termo de referência para avaliação futura do novo modelo de GpR.

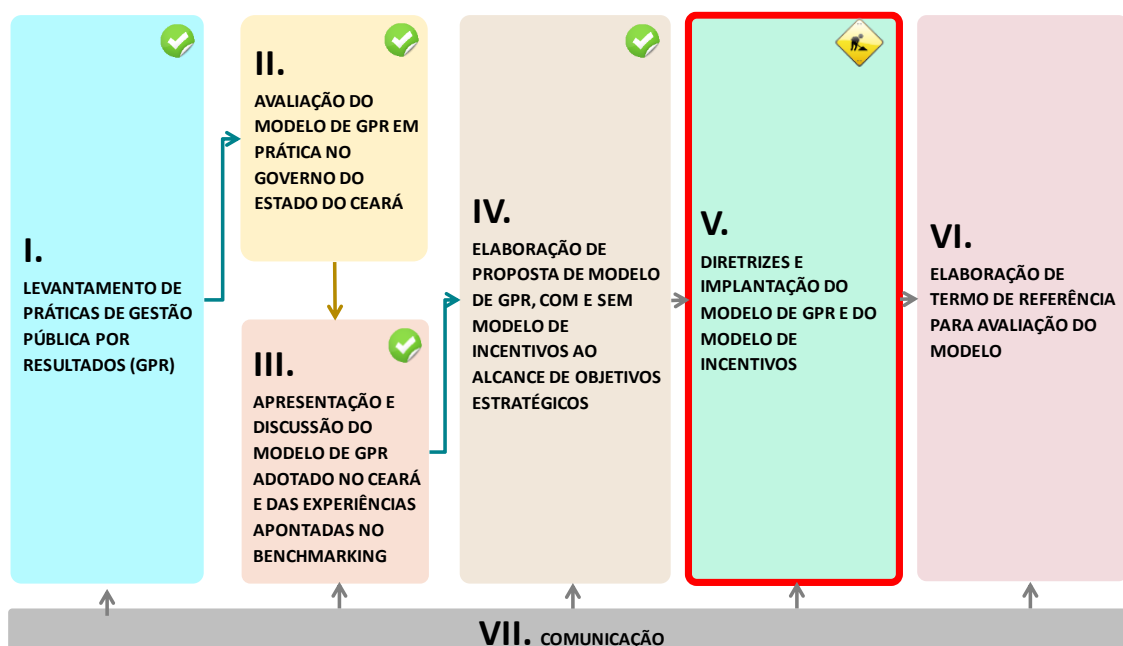


Figura 1: Escopo do projeto de fortalecimento do modelo de GpR do Governo do Estado do Ceará

A primeira etapa realizou um **amplo levantamento de práticas de GpR no Brasil e no mundo**. Para tanto, foi analisada a evolução dos paradigmas predominantes na administração pública: da Administração Patrimonial à Governança Pública, passando pela Administração Burocrática e a Nova Gestão Pública. Em seguida, foram detalhados princípios e dimensões da GpR e avaliados doze casos, sendo seis nacionais e seis internacionais de modelos, com conceitos, práticas, ferramentas e instrumentos que inspiraram o fortalecimento da GpR no Estado do Ceará. Por final, realizou-se uma avaliação dos sistemas de incentivos financeiros e não financeiros para o aumento de produtividade na administração pública.

A segunda etapa consistiu na **avaliação do modelo de GpR atualmente em vigor** no Governo do Estado do Ceará. A abordagem empregada baseou-se em um amplo levantamento de dados e informações oficiais do governo, complementadas pelas percepções dos executivos e das equipes das principais secretarias de governo, a partir da realização de entrevistas individuais em profundidade, grupos focais e visitas técnicas. Dentre os levantamentos realizados, destacam-se: (1) a análise do marco legal da GpR; (2) as metodologias de planejamento de curto, médio e longo prazos do Governo; (3) as metodologias de monitoramento e gerenciamento de projetos; (4) os instrumentos e as ferramentas suporte utilizadas, inclusive sistemas

informatizados relacionados ao marco legal correspondente em vigor; (5) análise da evolução dos resultados obtidos nos últimos 10 anos nas funções Saúde, Segurança e Educação; (6) os níveis e formas de colaboração, articulação e integração segundo os quais os projetos e as ações do Governo foram implantados; (7) os mecanismos de comunicação e participação da sociedade no processo de planejamento e gestão. Ressalta-se, que especial atenção foi dada aos modelos existentes de incentivo financeiros e não financeiros praticados nas setoriais para consecução de resultados.

A terceira etapa englobou a realização de oficinas de trabalho com técnicos da SEPLAG e das principais Secretarias de Governo, visando **apresentar e debater os principais resultados e conclusões do benchmarking e do diagnóstico**, bem como coletar as percepções e indicações de melhorias que serviram de subsídio para a melhoria do atual modelo de GpR. O levantamento das contribuições e indicações contou ainda com uma apresentação e debate de uma versão executiva do material com os secretários estaduais. Por fim, a consultoria elaborou uma análise integrada dos fatores críticos identificados no *benchmarking* à luz do diagnóstico e consolidou as principais contribuições e indicações dos técnicos e secretários envolvidos.¹

A quarta etapa consolidou a elaboração de uma **proposta de modelo de GpR**. Para tanto, foi desenhado um modelo contendo os fundamentos, princípios e práticas que irão embasar os ajustes no modelo de GpR a ser internalizado em toda a administração pública cearense. Visando organizar o esforço de implantação, foram detalhadas medidas estratégicas de ajuste e a metodologia de operacionalização da GpR, incluindo uma proposta de arranjo institucional para implementação da metodologia e seu papel no ciclo de gestão estratégica do governo.

Uma vez aprovada a proposta de modelo de GpR, o desafio que se coloca na quinta etapa é a **implantação desse modelo** que propõe fortalecer a orientação para resultados e, conseqüentemente, preencher lacunas existentes no modelo de GpR em vigor. O Governo do Estado do Ceará determinou que o modelo de GpR fosse implantado inicialmente em sete setoriais, sendo elas: Secretaria da Educação (SEDUC), Secretaria das Cidades (SCIDADES), Secretaria da Infraestrutura (SEINFRA), Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), Secretaria da Saúde (SESA) e Secretaria dos Recursos Hídricos (SRH) e Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS). O modelo foi inicialmente testado em caráter piloto na SEDUC e posteriormente aplicado nas demais setoriais.

Este documento, cujo objetivo é relatar e analisar a aplicação prática realizada, está estruturado em três capítulos, além desta apresentação e dos anexos. O primeiro descreve o método de implantação utilizado após aprimoramentos pontuais proporcionados com a experiência da

¹ Os resultados do *benchmarking* e do diagnóstico foram apresentados e debatidos com o nível técnico nos dias 04/05, 05/05 e 10/05. Já a interação com os Secretários de Estado se deu em três ocasiões: reunião no dia 15/04 com o Secretário da SEPLAG, reunião no dia 19/04 com o Chefe da Casa Civil e reunião no dia 05/05 com os integrantes do COGERF. Todas as reuniões e oficinas de trabalho foram devidamente registradas. Maiores informações podem ser obtidas no Anexo deste documento.

implantação na secretaria piloto (SEDUC). São apresentadas as etapas e as ferramentas que compõem o método.

O segundo capítulo apresenta os resultados alcançados nas demais secretarias que executaram o processo de elaboração e pactuação dos Acordos de Resultados. Por fim, o terceiro traz uma avaliação da consultoria referente ao processo de implantação e algumas recomendações a serem consideradas no futuro.

Boa Leitura!



1.

MÉTODO DE IMPLANTAÇÃO



O método de implantação visa organizar o processo de elaboração e pactuação do Acordo de Resultados. Inicialmente, este método foi testado e aperfeiçoado com a realização de um piloto na Secretaria de Educação (SEDUC). Posteriormente, e com base no aprendizado identificado na implantação piloto, o método foi aperfeiçoado e aplicado nas demais secretarias que integraram esse primeiro ciclo de pactuação de resultados do Governo do Estado do Ceará, sendo elas:

1. Secretaria das Cidades (SCIDADES);
2. Secretaria da Infraestrutura (SEINFRA);
3. Secretaria do Meio Ambiente (SEMA);
4. Secretaria da Saúde (SESA);
5. Secretaria dos Recursos Hídricos (SRH); e
6. Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS).²

O método prevê a realização de cinco etapas sequenciais, iniciando com a entrevista de balizamento estratégico com o Secretário ou a alta direção da pasta e sendo finalizado com a validação e assinatura do Acordo de Resultados, conforme demonstrado na figura a seguir.

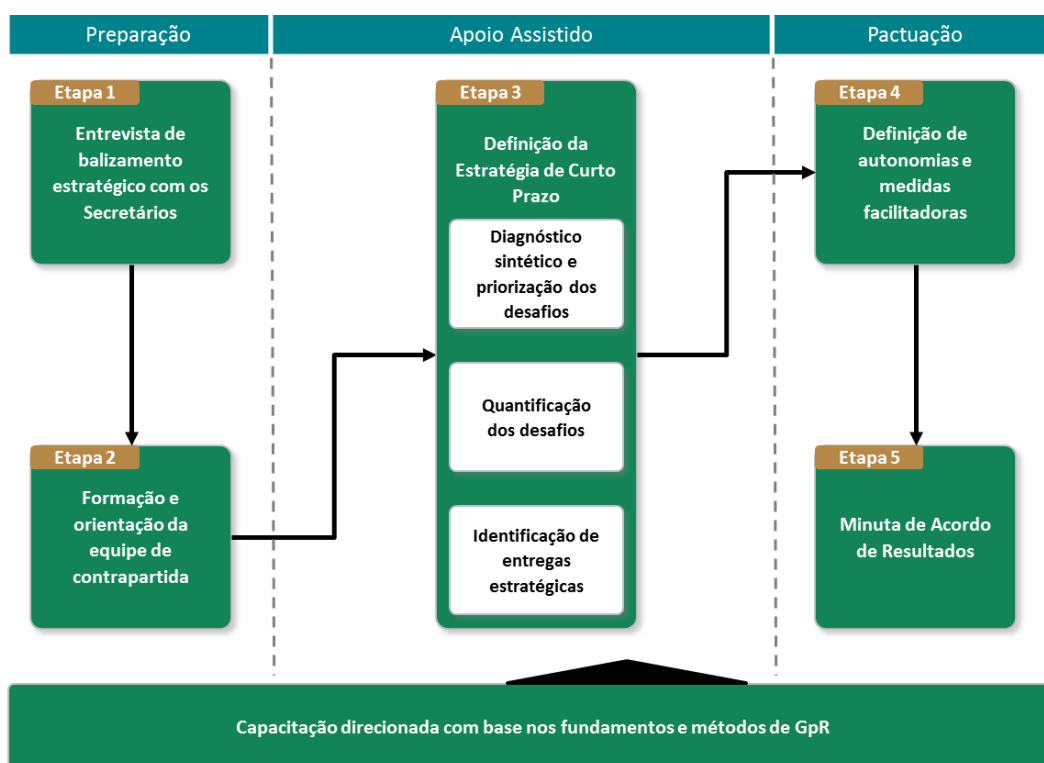


Figura 2: Método de elaboração e pactuação do Acordo de Resultados

² A condução do processo nas secretarias 1 a 5 ficou sob responsabilidade da consultoria. Já a pactuação de resultados na SSPDS ficou à cargo da SEPLAG e não será detalhado neste documento.

ETAPA I. ENTREVISTA DE BALIZAMENTO ESTRATÉGICO COM O SECRETÁRIO

A primeira etapa visa captar a percepção do Secretário de cada setorial para balizar a elaboração da **estratégia de curto prazo**. A entrevista deve ser realizada a partir de um roteiro semiestruturado, tendo como objetivo identificar as principais oportunidades que devem ser alavancadas e as principais fragilidades que devem ser superadas no curto prazo.

Define-se como **oportunidade** as principais iniciativas (políticas, projetos e processos) que o governo tenha realizado e/ou programado e que, adequadamente aproveitadas, podem alavancar, em grau relevante, o desempenho da respectiva setorial.

Define-se como **fragilidade** os principais gargalos para o desenvolvimento do estado. Tipicamente, são áreas nas quais o Ceará tenha alcançado resultados inferiores à média regional e/ou nacional.

BOX 1. MODELO DE ROTEIRO BÁSICO DE ENTREVISTA

1. Considerando os últimos anos, como avalia os principais resultados (entregas e transformações) alcançados pela sua área?
2. Considerando 2018, quais seriam as principais oportunidades e desafios?
 - Quais **oportunidades** precisam ser alavancadas?
 - Quais são as principais **fragilidades** a serem superadas?
3. Considerando os desafios elencados, o que não pode deixar de ser feito até 2018, para que a sua área consiga entregar mais e melhores resultados?
4. Quais os principais entraves para alcançar os resultados pretendidos?

Após a realização da entrevista, a mesma deve ser analisada e registrada em uma tabela que contenha minimamente os seguintes elementos (ver box 2):

1. Descrição das principais oportunidade e fragilidades da Secretaria; e
2. Identificação, se possível, dos indicadores que melhor retratam aquela oportunidade ou fragilidade.

BOX 2. MODELO DE TABELA PARA REGISTRO DAS PRINCIPAIS OPORTUNIDADES E FRAGILIDADES

CATEGORIA (OPORTUNIDADE OU FRAGILIDADE)	DESCRIÇÃO	INDICADOR

ETAPA II. FORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO DA EQUIPE DE CONTRAPARTIDA

A realização da segunda etapa é de fundamental importância para o bom andamento do processo de implantação, pois consiste na **definição da equipe de contrapartida** responsável pelo desenvolvimento das etapas e atividades previstas. Essa equipe deve ser indicada e empoderada pelo Secretário da pasta.

ETAPA III. DEFINIÇÃO DA ESTRATÉGIA DE CURTO PRAZO

A terceira etapa caracteriza-se como a mais importante de todo o método de implantação, pois é nesta etapa que a **estratégia setorial de curto prazo** e os objetos a serem pactuados no Acordo de Resultados são definidos.

A elaboração da estratégia de curto prazo e definição dos objetos de pactuação envolve a realização de três grandes atividades, conforme ilustra a figura a seguir.

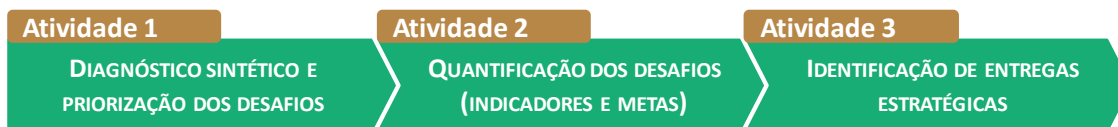


Figura 3: Atividades para definição da estratégia de curto prazo

Atividade 1: Diagnóstico sintético e priorização dos desafios

Esta atividade tem por objetivo **definir os desafios estratégicos prioritários de curto prazo** da setorial. Dessa forma, a lista inicial de fragilidades e oportunidades, iniciada na primeira etapa, deve ser complementada a partir da realização de um breve diagnóstico acerca do desempenho setorial recente.

Recomenda-se iniciar a realização do diagnóstico a partir da análise de dados provenientes de estudos consolidados sobre o desempenho dos estados brasileiros, tais como:

- Desafios da Gestão Estadual (Macroplan);
- Ranking da Competitividade dos Estados (CLP); e
- Demais dados públicos disponíveis e registros administrativos da secretaria.

Em seguida, as oportunidades e fragilidades devem ser agrupadas, priorizadas e transformadas em desafios.

Priorizar significa, sobretudo, decidir o que não fazer, visando otimizar a alocação de tempo e recursos (financeiros, materiais, humanos, etc.) naquelas iniciativas escolhidas como prioritárias

para a implantação da estratégia. Colocar o foco e a energia necessária nas iniciativas que demandam mais atenção gerencial da organização é um desafio constante. Para tanto, recomenda-se a análise das oportunidades e fragilidades levantadas através de um conjunto de critérios de priorização, conforme explicitado no box 3.

BOX 3. CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO E ESCALA DE AVALIAÇÃO

- **Criticidade (somente para fragilidade):** O Ceará possui desempenho pior do que a média nacional ou pior do que a dos estados da região nordeste?
- **Alavancagem (somente para oportunidade):** O Ceará possui recursos significativos (financeiros, humanos e materiais) programados e/ou contratados? As entregas previstas podem alavancar o desempenho setorial?
- **Relevância:** Qual a relevância para o desenvolvimento do Estado? O desafio está alinhado com os compromissos de campanha da atual gestão?
- **Tempestividade:** O desafio representa uma situação com possibilidade de ser alterada ou potencializada no curto prazo?
- **Governabilidade:** O Governo Estadual possui controle dos meios necessários para promover as melhorias almejadas?

Cada critério deverá ser pontuado, tendo em vista as oportunidades e fragilidades que estão sendo analisadas, conforme a tabela ilustrada abaixo.

ESCALA DE AVALIAÇÃO	NOTA
MUITO ALTA	3
ALTA	2
BAIXA	1
MUITO BAIXA	0

Atividade 2: Quantificação dos desafios

Com base na relação final de desafios devidamente priorizados e validados, a próxima atividade consiste na **identificação de indicadores** visando (i) monitorar e comunicar o desempenho da setorial em relação aos desafios propostos e (ii) facilitar a gestão do desempenho, incluindo a definição e contratualização de metas nos acordos de resultados. Recomenda-se que os indicadores selecionados atendam aos seguintes critérios:

1. **Relevância política:** tradução das prioridades de governo (Governador);
2. **Coerência estratégica:** aderência ao Plano Estratégico Estadual/Setorial;
3. **Tipologia:** preferencialmente indicadores de resultados; e
4. **Comparabilidade:** existência de referenciais comparativos nacionais ou internacionais.

Os indicadores a serem selecionados devem capturar os resultados alcançados em termos de benefícios para a sociedade (indicadores de resultado ou de impacto), indicando, portanto, uma melhoria real na prestação de serviços. Deve-se evitar, na medida do possível, indicadores de produto com enfoque no alcance de marcos intermediários.

Em seguida, inicia-se o processo de **definição de metas**. Devem ser definidas metas factíveis e passíveis de monitoramento, construídas a partir da demanda e necessidade real dos beneficiários, com base em referências nacionais e internacionais e em outros parâmetros (salto pretendido, orçamento disponível, variações dos índices do estado na última década, etc.). Logo, recomenda-se que as metas sejam (i) relevantes, (ii) alcançáveis, (iii) desafiadoras e (iv) fundamentadas em séries históricas, tendência e/ou *benchmark*.

Os indicadores e metas devem ser registrados em uma tabela específica contendo minimamente os seguintes elementos (ver box 5):

- Fonte do indicador: origem dos dados (ex.: IBGE, INEP, etc.)
- Referência: último valor mensurado e ano;
- Metas: resultados almejados para 2017 e 2018;
- Premissas: detalhamento dos principais fatos e dados utilizados para definição das metas.

BOX 5. MODELO DE TABELA PARA REGISTRO DOS INDICADORES E METAS

DESAFIO	INDICADOR	FONTE	REFERÊNCIA (ÚLTIMA MEDIÇÃO)		METAS		PREMISSAS
			VALOR	ANO	2017	2018	

Atividade 3: Identificação de entregas estratégicas

A terceira atividade consiste na identificação dos **projetos e suas principais entregas** que viabilizarão o alcance dos desafios definidos. Considera-se:

- **Projeto** como o **principal elemento de viabilização das transformações** almejadas, pois permite organizar de forma sinérgica as principais entregas de modo a facilitar a sua integração em torno dos desafios definidos; e

- **Entregas** como os **produtos resultados da execução de determinado projeto**, dentro do seu horizonte de tempo.

Importante ressaltar que as entregas dos projetos são os efeitos combinados da execução do conjunto de ações, e não a consequência isolada de uma ação específica de um projeto

As entregas estratégicas devem ser registradas em uma tabela específica contendo os seguintes elementos (ver box 6):

- A descrição das entregas que viabilizam o alcance dos resultados almejados e o nome dos projetos que estão vinculadas; e
- As metas físicas das entregas para os anos de 2017 e 2018.

Box 6. Modelo de tabela para registro das entregas estratégicas

DESAFIO	PROJETO	CLASSIFICAÇÃO	ENTREGA	META	
				2017	2018

ETAPA IV. DEFINIÇÃO DE AUTONOMIAS E MEDIDAS FACILITADORAS

Esta etapa visa definir autonomias e medidas facilitadoras que serão concedidas à Acordada com o objetivo de facilitar o alcance das metas e entregas pactuadas.

As autonomias e medidas facilitadoras propostas ainda necessitam de aprovação do Comitê de Gestão Fiscal e Gestão por Resultados (COGERF), sendo elas:

- Tratamento diferenciado dos MAPPs atrelados aos projetos e entregas que compõem o Acordo:
 - Os projetos MAPPs que fazem parte do Acordo terão sinalização específica, assim como suas ações orçamentárias que dão suporte.
 - Os projetos MAPPs que compõem o Acordo deverão ter sua deliberação sobre a aprovação dos limites no COGERF analisada em até XX dias (a definir).
- Tratamento diferenciado no fluxo de processos transversais relativos aos projetos e entregas que compõem o Acordo, como licitação, licenciamento ambiental, desapropriação, aferição da execução (medição).

- Em caso de contingenciamento de recurso, as despesas orçamentárias dos projetos que compõem o Acordo serão as últimas a sofrerem redução no crédito inicial.

ETAPA V. MINUTA DE ACORDO DE RESULTADOS

Esta etapa tem como objetivo estruturar os instrumentos formais que serão validados e pactuados entre o Secretário e o Governador. Dois instrumentos serão utilizados:

- Minuta de Acordo de Resultados (Word): A minuta contém os objetos de pactuação (indicadores e metas, entregas e indicadores de qualidade do gasto). Detalha também as regras gerais do Acordo, a sistemática de acompanhamento e avaliação e as autonomias e medidas facilitadoras.
- Versão sintética do Acordo de Resultados (Power Point): versão resumida em uma página contendo os objetos de pactuação e suas respectivas metas para o ano de pactuação.



2.

RESULTADOS DA IMPLANTAÇÃO NAS SECRETARIAS

Este capítulo traz o resumo do processo de implantação do modelo de pactuação. Apresenta, portanto, os principais resultados gerados nas diversas oficinas de trabalho e reuniões que aconteceram. Visando implementar o método elucidado no primeiro capítulo, foi necessária uma intensa agenda de interações e orientações por conta da implementação simultânea em cinco secretarias. Ao todo foram realizadas 4 (quatro) oficinas de trabalho com orientações e análises gerais e 20 reuniões específicas nas secretarias, além de diversas interações realizadas remotamente (telefone, E-mail, mensagens, etc.). Essa agenda encontra-se descrita de forma resumida a seguir, já o registro detalhado de cada reunião está disponível para consulta no Anexo B deste documento.

- **1ª Oficina – Elaboração e Pactuação do Acordo de Resultados**

- Data: 10/11/2016
- Objetivo: apresentar as principais etapas e resultados do projeto de fortalecimento do modelo de GpR; apresentar as etapas do processo de elaboração e pactuação dos Acordos de Resultados; e, iniciar os trabalhos, com a identificação inicial das fragilidades e oportunidades de cada secretaria.
- Participantes: Equipes da SCIDADES, SEINFRA, SEMA, SESA, SRH e SSPDS.

- **2ª Oficina – Elaboração e Pactuação do Acordo de Resultados**

- Data: 18/11/2016
- Objetivo: relembrar o processo de elaboração e pactuação do Acordo de Resultados; fornecer *feedback* e debater sobre o levantamento inicial das principais oportunidades e fragilidades setoriais e avançar no seu refinamento e priorização.
- Participantes: Equipes da SCIDADES, SEINFRA, SEMA, SESA, SRH e SSPDS.

- **3ª Oficina – Elaboração e Pactuação do Acordo de Resultados**

- Data: 23/11/2016
- Objetivo: realizar o refinamento dos indicadores e metas dos desafios priorizados; e, orientar as equipes na identificação das entregas estratégicas.
- Participantes: Equipes da SCIDADES, SEINFRA, SEMA, SESA, SRH e SSPDS.

- **4ª Oficina – Elaboração e Pactuação do Acordo de Resultados**

- Data: 30/11/2016
- Objetivo: realizar ajustes para finalização e validação com os respectivos Secretários.
- Participantes: Equipes da SCIDADES, SEINFRA, SEMA, SESA, SRH e SSPDS.

- **Reuniões específicas SCIDADES**
 - 08/11/16 – reunião de balizamento estratégico;
 - 29/11/16 – reunião de priorização dos desafios a serem pactuados;
 - 06/11/16 – reunião de orientação para quantificação dos desafios (saneamento e resíduos sólidos);
 - 06/11/16 – reunião de orientação para quantificação dos desafios (Metrofor);
 - 06/11/16 – reunião de orientação para quantificação dos desafios (IDECI);
 - 07/11/16 – reunião de orientação para quantificação dos desafios (Detran).

- **Reuniões específicas SEINFRA**
 - 09/11/16 – reunião de balizamento estratégico;
 - 29/11/16 – reunião de orientação para quantificação dos desafios priorizados;
 - 07/12/16 – reunião de orientação para realização de ajustes nos indicadores e metas.

- **Reuniões específicas SEMA**
 - 26/10/16 – reunião de balizamento estratégico;
 - 21/11/16 – reunião de priorização dos desafios a serem pactuados;
 - 01/12/16 – reunião de orientação para realização de ajustes e finalização.

- **Reuniões específicas SESA**
 - 26/10/16 – reunião de balizamento estratégico;
 - 21/11/16 – reunião de orientação para identificação e priorização dos desafios;
 - 28/11/16 – reunião de orientação para quantificação dos desafios priorizados;
 - 01/11/16 – reunião de orientação para quantificação dos desafios priorizados;
 - 06/12/16 – reunião de orientação para realização de ajustes;
 - 08/12/16 – reunião de ajustes finais.

- **Reuniões específicas SRH**
 - 25/10/16 – reunião de balizamento estratégico;
 - 01/12/16 – reunião de ajustes e validação.

SECRETARIA DAS CIDADES (SCIDADES)

LISTA DE OPORTUNIDADES E FRAGILIDADES IDENTIFICADAS

Tabela 1: Lista de oportunidades e fragilidades da SCIDADES

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	INDICADOR
Fragilidade	Oferta de moradia de interesse social reduzida em face da imprevisibilidade de contratação de novas moradias do PMCMV - Faixa 1	Número de unidades habitacionais entregues
Fragilidade	Elevado número de unidades habitacionais não regularizadas	Percentual de Imóveis urbanos regularizados
Oportunidade	Implantação da Infraestrutura de apoio à Gestão Integrada de Resíduos Sólidos	População urbana do interior (CE, exceto RMF) com destinação final adequada de resíduos sólidos (%)
Fragilidade	Deficiência e deterioração dos ativos da rede coletora de esgoto	Percentual do sistema recuperado
Fragilidade	Implantação e ampliação dos Sistemas de Esgotamento Sanitário nos Grandes Centros Urbanos (Regiões Metropolitanas) do Estado	Cobertura de rede nas regiões beneficiadas (RMF/RMC)
Oportunidade	Melhoria das condições de Mobilidade Urbana na Região Metropolitana de Fortaleza	Número de Passageiros Transportados por Dia
Oportunidade	Melhoria das condições socioambientais em áreas de risco nas regiões do Rio Maranguapinho, Rio Cocó e Dênde	Área de Risco Eliminada
Oportunidade	Melhoria das condições de deslocamentos dos usuários dos serviços rodoviários intermunicipais, especialmente na RMF	Número de passageiros que utilizam os serviços
		Número de integrações tarifárias na RMF
		Idade média da frota
		Grau de satisfação dos usuários
Fragilidade	Insegurança jurídica na prestação dos serviços metropolitanos e necessidade de atualização da rede de transporte público na RMF	Quantidade de áreas atendidas por operadoras com contratos decorrentes de licitação
		Cobertura espacial dos serviços
Oportunidade	Melhoria das ações de fiscalização de veículos nas rodovias estaduais, especialmente em trechos urbanos	Taxa de óbitos por acidentes de trânsito a cada 100 mil habitantes
		Taxa de óbitos por acidentes de trânsito por 10.000 veículos

DESAFIOS PRIORIZADOS

Tabela 2: Lista dos principais desafios da SCIDADES

DESAFIO	OPORTUNIDADE/FRAGILIDADE VINCULADA	NOTA ATRIBUÍDA
Implantar a infraestrutura de apoio à gestão integrada de resíduos sólidos	Implantação da Infraestrutura de apoio à Gestão Integrada de Resíduos Sólidos	8
Ampliar os sistemas de esgotamento sanitário nos grandes centros urbanos do estado	Implantação e ampliação dos Sistemas de Esgotamento Sanitário nos Grandes Centros Urbanos (Regiões Metropolitanas) do Estado	9
Melhorar as condições de mobilidade urbana no estado, especialmente na RMF	Melhoria das condições de Mobilidade Urbana na Região Metropolitana de Fortaleza	8
	Melhoria das condições de deslocamentos dos usuários dos serviços rodoviários intermunicipais, especialmente na RMF	10
Melhorar as condições socioambientais nas regiões do Rio Maranguapinho, Rio Cocó e Dênde	Melhoria das condições socioambientais em áreas de risco nas regiões do Rio Maranguapinho, Rio Cocó e Dênde	8
Realizar a regularização de imóveis urbanos	Elevado número de unidades habitacionais não regularizadas	9
Intensificar as ações de fiscalização, visando a redução das ocorrências de acidentes de trânsito	Melhoria das ações de fiscalização de veículos nas rodovias estaduais, especialmente em trechos urbanos	12

QUANTIFICAÇÃO DOS DESAFIOS

Tabela 3: Quantificação dos desafios da SCIDADES (indicadores e metas)

DESAFIO	INDICADOR	FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017	META 2018	PREMISSAS
Implantar a infraestrutura de apoio à gestão integrada de resíduos sólidos	População urbana do interior (CE, exceto RMF) com destinação final adequada de resíduos sólidos (%)	COSAN	6,70%	2015	6,70%	9,70%	Encontra-se em fase de construção 02 Centrais de Tratamento de Resíduos (CTR) que atenderá a 25 municípios e uma população aproximada de 526 mil habitantes em área urbana que hoje dispõem os resíduos em lixões.
Ampliar os sistemas de esgotamento sanitário nos grandes centros urbanos do estado	Cobertura da rede de esgotamento sanitário na RMF	CAGECE, PREFEITURAS E SNIS	48,16%	2015	48,46	48,87	A ampliação do sistema de esgotamento sanitário não significa aumento no atendimento, sendo assim, os investimentos do Governo do Estado são melhores explicitados ao se adotar a cobertura de rede como indicador. Como se adotou as Regiões Metropolitanas como área de abrangência, convém que a cobertura se refira a esta área, apesar de ter reflexo nos índices gerais do estado também. A meta foi estabelecida, portanto, com base nos projetos de esgotamento sanitário sendo executados pelo Estado, ou Governo Federal através da CAGECE, e no crescimento da linha de tendência.
	Cobertura da rede de esgotamento sanitário na RMC	CAGECE, PREFEITURAS E SNIS	26,63%	2015	26,83	27,00	
Melhorar as condições de mobilidade urbana no estado, especialmente na RMF	Número de passageiros transportados por dia em Fortaleza e na RMF	METROFOR	21.603	2015	70.019	74.935	Considerou-se a previsão de demanda para a Linha Sul e Oeste alinhada com a evolução histórica dos últimos anos. Já a demanda o ramal do VLT Parangaba-Mucuripe foi considerado o Estudo elaborado pela empresa Invepar (2012).
	Número de passageiros que utilizam os serviços rodoviários intermunicipais na RMF (passageiros ano)	DETRAN	48.930.564	2016	51.377.092	53.823.620	A demanda de usuários deve ser ligeiramente superior em 2017. Considerando que as condições dos serviços serão melhoradas em 2018, espera-se um maior crescimento para este último ano.

DESAFIO	INDICADOR	FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017	META 2018	PREMISSAS
	Número de integrações tarifárias na RMF (integrações mês)	DETRAN	153.691	2016	176.745	230.537	A quantidade de integrações reflete a melhoria da malha de atendimento e das possibilidades de conexão. Considerando que os usuários estão se ambientando ao BUM e que haverá melhoria na capilaridade das linhas, espera-se grande crescimento nos próximos anos.
Melhorar as condições socioambientais nas regiões do Rio Maranguapinho, Rio Cocó e Dênde	Área ambiental preservada do Rio Maranguapinho, Rio Cocó e Dênde (ha)	Secretaria das Cidades/UGP RMF	13,09 ha	2013	182,76 ha	665,03 ha	Os Projetos Rio Maranguapinho, Rio Cocó e Dênde fazem parte das ações do PAC, já se encontram em execução. É necessário atingir 100% das metas de 2017 e 2018 para assegurar a continuidade de desembolso dos recursos do OGU pelo Ministério das Cidades, que ameaça suspender os caso as referidas metas não sejam atingidas.
Intensificar as ações de fiscalização, visando a redução das ocorrências de acidentes de trânsito	Taxa de óbitos por acidentes de trânsito a cada 100 mil habitantes	Órgãos do Sistema Nacional de Trânsito no Estado do Ceará	29,42	2015	27,98	27,28	Intensificação de ações fiscalizatórias, através de blitzs na capital e principais municípios do interior do Estado, em convênio com a PRE (Polícia Rodoviária Estadual), com melhoria na abordagem e controle; e investimentos na área de sinalização de trânsito nas rodovias estaduais, e conseqüentemente serão reduzidos o número de infratores no trânsito e os índices de acidentes no Estado do Ceará.
	Taxa de óbitos por acidentes de trânsito por 10.000 veículos	Órgãos do Sistema Nacional de Trânsito no Estado do Ceará	9,26	2015	8,81	8,59	

ENTREGAS ESTRATÉGICAS

Tabela 4: Lista das entregas estratégicas da SCIDADES

DESAFIO	PROJETO	CLASSIFICAÇÃO	ENTREGA	META 2017	META 2018
Implantar a infraestrutura de apoio à gestão integrada de resíduos sólidos	Gestão integrada de resíduos sólidos nos consórcios COMDERES e COMARES-UL	Estratégico	Centrais de tratamento de resíduos construídas	0	2
			Estações de transbordo construídas	0	12
			Centrais municipais de reciclagem implantadas	27	0
Ampliar os sistemas de esgotamento sanitário nos grandes centros urbanos do estado	Implantação, ampliação e melhoria de sistemas de esgotamento sanitário	Estratégico	Ligações domiciliares de esgoto realizadas (SCidades)	8.000	1.5000
			Sistema de esgotamento sanitário implantado, ampliado ou melhorado (Cagece e SCidades)	17	1
Melhorar as condições de mobilidade urbana no estado, especialmente na RMF	Linha sul do metrô	Estratégico prioritário	Horário de funcionamento ampliado	Em 5,3 horas funcionamento dia	-
			Headway reduzido	-	8 min de headway
			Sistemas fixos implementados (percentual)	95%	100%
			Obras civis realizadas para o pleno funcionamento da Linha Sul (percentual)	100%	-
	Implantação da linha leste do metrô	Estratégico	Licitação de Material Rodante e Sistemas Fixos	Realizada	-
			Realização da PPP	Realizada	-
	Implantação do VLT Parangaba-Mucuripe	Estratégico	Aquisição de VLT (material rodante)	1	-
	Melhoria da infraestrutura de apoio (transporte rodoviário metropolitano)	Estratégico	Novos abrigos de paradas construídos	100	100
			Terminais rodoviários reformados	5	5
			Novos terminais construídos	1	1
Licitação dos serviços rodoviários metropolitanos	Estratégico	Estudo da nova rede de atendimento atualizados	Realizado	-	

DESAFIO	PROJETO	CLASSIFICAÇÃO	ENTREGA	META 2017	META 2018
Melhorar as condições socioambientais nas regiões do Rio Maranguapinho, Rio Cocó e Dênde	Urbanização do Cocó, Maranguapinho e Dênde	Estratégico prioritário	Urbanização das margens do Rio Maranguapinho (und)	4	4
			Dragagem do Rio Maranguapinho (km)	7 km	9 km
			Unidades habitacionais no projeto Maranguapinho construídas	3.780	1.696
			Urbanização das margens do Rio Cocó (und)	1	4
			Drenagem do Rio Cocó (km)	-	9 km
			Unidades Habitacionais no Projeto Cocó construídas	2.304	-
			Unidades habitacionais no Residencial Dênde construídas	1.080	-
Realizar a regulamentação de imóveis urbanos	Programa de Regularização Fundiária Urbana do Ceará	Estratégico	Titulações dos imóveis realizadas	13.855	20.000
			Diagnósticos Fundiários realizados	23	20
Intensificar as ações de fiscalização, visando a redução das ocorrências de acidentes de trânsito	Construção de Postos de Fiscalização Rodoviária da PRE	Estratégico	Postos de Fiscalização Rodoviária (Unidades Operacionais) construídos	9 unidades	5 unidades
	Gerenciamento e fiscalização do Trânsito Rodoviário	Estratégico	Dispositivos eletrônicos de fiscalização implementados	466 dispositivos	466 dispositivos

SECRETARIA DA INFRAESTRUTURA (SEINFRA)

LISTA DE OPORTUNIDADES E FRAGILIDADES IDENTIFICADAS

Tabela 5: Lista de oportunidades e fragilidades da SEINFRA

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	INDICADOR
Fragilidade	Baixa utilização da capacidade instalada do Porto do Pecém	Movimentação geral de cargas no Porto do Pecém
		Produtividade do Porto do Pecém
Fragilidade	Percentual de rodovias com estado ótimo/bom da CNT abaixo da média brasileira, apesar do avanço entre 2004 e 2014	% de Rodovias com estado ótimo/bom
Fragilidade	Baixa execução física das obras do VLT	% de Execução física de Obra

DESAFIOS PRIORIZADOS

Tabela 6: Lista dos principais desafios da SEINFRA

DESAFIO	OPORTUNIDADE/FRAGILIDADE VINCULADA	NOTA ATRIBUÍDA
Otimizar e dinamizar a execução física das obras do VLT	Baixa execução física das obras do VLT	12
Ampliar as exportações e a utilização da capacidade instalada do Porto do Pecém	Baixa utilização da capacidade instalada do Porto do Pecém	11
Melhorar a qualidade das rodovias do estado do Ceará	Percentual de rodovias com estado ótimo/bom da CNT abaixo da média brasileira, apesar do avanço entre 2004 e 2014	10

QUANTIFICAÇÃO DOS DESAFIOS

Tabela 7: Quantificação dos desafios da SEINFRA (indicadores e metas)

DESAFIO	INDICADOR	FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017	META 2018	PREMISSAS
Ampliar a utilização da capacidade instalada do Porto do Pecém	Movimentação geral de cargas no Porto do Pecém (Milhões ton/ano)	Cearáportos	6640,38	2015	17.000	20.000	Em 2016, espera-se 10,55 milhões de ton de movimentação de cargas no Porto do Pecém para produção de aproximadamente 800 mil toneladas de placa de aço na Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP). Em 2017, a movimentação para atender a produção de 3,5 milhões ton de aço da CSP será de aprox. 12,0 milhões ton/ano, entre importação de insumos e exportação de placas de aço, considerando 75% da capacidade da CSP. Além disso, espera-se mais 3 milhões de ton de carvão para a termoelétrica e 1,64 milhões ton de cargas gerais (containers). Em 2015, o Porto do Pecém ocupava a 28ª posição entre os portos brasileiros em movimentação de cargas e 14ª em movimentação de containers. Com o aumento esperado na movimentação de cargas em 2017, o Porto do Pecém tem potencial para estar na 15ª posição no ranking.
	Produtividade do Porto do Pecém (ton/hora)	Cearáportos	800	2015	1.941	2.283	O aumento da produtividade é uma consequência do aumento da movimentação geral de cargas. Em 2016, espera-se uma produtividade de 1.186 ton/hora. Para atender o aumento da movimentação de cargas em 2017 será necessário que a logística seja capaz de atender aos picos de movimentação de ton/hora.

DESAFIO	INDICADOR	FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017	META 2018	PREMISSAS
Melhorar a qualidade das rodovias do estado do Ceará	Percentual de Rodovias com estado ótimo/bom na avaliação CNT	Confederação Nacional dos Transportes - CNT	35,6	2016	39,4%	43,5%	Entre 2012 e outubro de 2016 o Governo do Estado investiu R\$ 2.242.164.653,15 na Conservação, Restauração e Implantação de rodovias, entretanto não há reconhecimento pela CNT que as rodovias estejam dentro do padrão de BOM e ÓTIMO, conforme critérios utilizados. O Ceará apresentou notas mais baixas em 2016 em relação a 2015 nos segmentos de geometria e pavimentação, porém melhorou significativamente em SINALIZAÇÃO, dobrando o resultado nos últimos 3 anos. Neste contexto, a SEINFRA tem o objetivo estratégico de estar entre os cinco primeiros estados do Brasil na classificação da CNT em relação ao percentual de rodovias em estado ótimo/bom. Para isso, a Secretaria está trabalhando para alcançar 65% de rodovias em estado ótimo/bom em 2022. Para o alcance desta meta, o estado precisa avançar 10,6% a.a. no indicador. O crescimento anual esperado está próximo ao crescimento médio anual de 10,4%, observado entre 2009 e 2016.
Otimizar e dinamizar a execução física das obras do Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT)	Percentual de Execução física de Obra	SEINFRA -CE	41,19%	2015	85%	100%	Até outubro de 2016, o percentual de execução física de obra do VLT estava em 55,65%. As metas para execução física da obra serão atingidas, considerando o andamento do projeto, seguindo condições normais de escopo e prazo, e com a solução das restrições: desapropriação, remanejamento de interferências e garantia de recursos para a obra.

ENTREGAS ESTRATÉGICAS

Tabela 8: Lista das entregas estratégicas da SEINFRA

DESAFIO	PROJETO	CLASSIFICAÇÃO	ENTREGA	META 2017	META 2018
Ampliar a utilização da capacidade instalada do Porto do Pecém	Ampliação da capacidade operativa do CIPP	Estratégico	Plano de Recuperação Operacional dos Equipamentos do Sistema de Descarga e Transporte de Carvão do Berço 1 implementado, conforme termo de autorização de uso 02/2016 (CSP e Termelétricas)	100%	-
			Terminal Portuário do Pecém ampliado - Ponto II - 2ª fase	100%	-
			Instalação e funcionamento de quatro carregadores de placas de aço	4 carregadores	-
			Descarregador de Minério de Ferro do Berço 2 operando em plena capacidade	100% em operação	-
			Utilidades do Terminal de Múltiplo Uso instaladas: refrigeração de container, ampliação do sistema elétrico e instalação do sistema de combate ao incêndio	100%	-
Melhorar a qualidade das rodovias do estado do Ceará	Ceará de Ponta a Ponta	Estratégico prioritário	CE 576 - Trecho: CE-155 (CIPP Pecém) - Porto do Pecém (Rodovia das Placas) implantada - Extensão 8,02km	8,02 Km	-
			CE 155 - Trecho: Porto do Pecém - ENTR. BR-222 (Arco Metropolitano) duplicada - Extensão 20,10km	20,10 Km	-
			CE 040 - Trecho: ENTR. CE-352 (Beberibe) - Paripueira duplicada - Extensão 32km	32 Km	-
			CE 293 - Trecho: ENTR.CE-060 (Barbalha) - Missão Velha duplicada - Extensão 21,44km	17,15 Km	4,28 Km
			CE 292 - Trecho: Crato - Nova Olinda (alargamento de plataforma) restaurada - Extensão 37,80km	26,46 Km	11,34 km
			CE 060 - Trecho: Pacatuba - Redenção duplicada - Extensão 33,94km	20,36 km	13,58 km
			CE 010 - Trecho: Ponte Rio Coco (Sabiaguaba) - ENTR. CE-040 duplicada - Extensão 13,18km	13,18 km	-
			CE-085 - 33,74 km de recuperação funcional e 37,64 km de duplicação	71,38 km	-
			CE-085/BR-402 - 75 Km de recuperação funcional	75 km	-
			CE-187/BR-403 - 60 Km de restauração	60 km	-
			CE-329/BR-403 - 27 km de restauração	27 km	-
			CE-341 - 11 Km de recuperação funcional	11 km	-

DESAFIO	PROJETO	CLASSIFICAÇÃO	ENTREGA	META 2017	META 2018
			CE-138 - 19 Km de Recuperação funcional	19 km	-
Otimizar e dinamizar a execução física das obras do Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT)	Veículo Leve Sobre Trilhos - VLT	Estratégico prioritário	Trecho I - Passagem inferior da Borges de Melo	100%	-
			Trecho II - Parangaba - Borges de Melo	100%	-
			Trecho III - Borges de Melo - Mucuripe	70%	100%

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE (SEMA)

LISTA DE OPORTUNIDADES E FRAGILIDADES IDENTIFICADAS

Tabela 9: Lista de oportunidades e fragilidades da SEMA

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	INDICADOR
Oportunidade	Expansão da biodiversidade, por meio da preservação e criação/gestão das Unidades de Conservação	Áreas estaduais protegidas com UC's (PPA)
		Percentual de propriedades com reserva legal definida
Oportunidade	Recuperação de áreas degradadas	Áreas reflorestadas em hectares (PPA)
Oportunidade	Promoção da conscientização ambiental da sociedade	Nº de pessoas capacitadas
Fragilidade	Disposição inadequada dos resíduos sólidos do estado	Percentual de municípios com disposição de resíduos sólidos ambientalmente adequado
Oportunidade	Expansão da coleta seletiva nos municípios cearenses	Nº de municípios com coleta seletiva implementada
Fragilidade	Demora na emissão do Licenciamento Ambiental	Percentual de licenças concedidas dentro do prazo estabelecido em lei (resolução Conama e Coema)
Oportunidade	Melhoria no ordenamento e disciplinamento do uso dos recursos naturais	Não tem indicador

DESAFIOS PRIORIZADOS

Tabela 10: Lista dos principais desafios da SEMA

DESAFIO	OPORTUNIDADE/FRAGILIDADE VINCULADA	NOTA ATRIBUÍDA
Melhorar a preservação e o disciplinamento do uso dos recursos naturais no estado	Expansão da biodiversidade, por meio da preservação e criação/gestão das Unidades de Conservação	12
	Melhoria no ordenamento e disciplinamento do uso dos recursos naturais	12
Promover a conscientização ambiental para toda sociedade cearense	Promoção da conscientização ambiental da sociedade	10
Melhorar a gestão integrada dos resíduos sólidos	Disposição inadequada dos resíduos sólidos do estado	10
	Expansão da coleta seletiva nos municípios cearenses	10
Otimizar o processo de licenciamento ambiental	Demora na emissão do Licenciamento Ambiental	9

QUANTIFICAÇÃO DOS DESAFIOS

Tabela 11: Quantificação dos desafios da SEMA (indicadores e metas)

DESAFIO	INDICADOR	FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017	META 2018	PREMISSAS
Melhorar a preservação e o disciplinamento do uso dos recursos naturais no estado	Áreas estaduais protegidas com UC's	SEMA-2016	105	2016	109	111	Considerou-se as unidades dentro do território cearense com gestão do governo Federal, Estadual e Municipal, bem como os particulares, inseridas no território cearense. A criação dessas novas unidades projetadas foi pactuada dentro do Programa Ceará Mais Verde, que possui recursos assegurados.
	Percentual de propriedades/imóveis rurais com reserva legal definida	Serviço Florestal Brasileiro	15,52%	2016	70%	100%	Considerando que a Lei nº 12,651 determina que todas as propriedades rurais devem estar inscritas no SICAR até dezembro de 2017, mas que a SEMA só terá condições em atingir 100% em 2018. O Ceará possui 243.958 imóveis, de acordo com o SNCR/INCRA-março de 2015.
	Áreas florestadas e reflorestadas (ha)	SEMA	0,00	2016	27,9	30,0	Não existem dados de áreas florestadas e reflorestadas no estado, Programa Ceará Mais Verde visa ter essa informação, logo essas foram as metas pactuadas com as entidades financiadoras.
	Nº de municípios contemplados com o Zoneamento Ecológico e Econômico	SEMA	0,00	2016	23	-	A meta é contemplar os 23 municípios que fazem parte da zona costeira.

DESAFIO	INDICADOR	FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017	META 2018	PREMISSAS
Melhorar a gestão integrada dos resíduos sólidos	Percentual de municípios com disposição de resíduos sólidos ambientalmente adequada	SEMA-2016	3,26%	2016	11,41%	17,39%	Os percentuais projetados nas metas representam a quantidade de municípios que firmaram Termos de Ajustamento de Conduta e que possuem garantia de recursos alocados para melhorar a disposição dos resíduos sólidos. Para 2017 existem recursos assegurados para construção do aterro sanitário de Sobral, que beneficiará 15 municípios. Já para 2018 tem recursos assegurados para o aterro sanitário de Limoeiro, que beneficiará 16 municípios.
	Nº de municípios com coleta seletiva implementada	SEMA 2016	29	2016	69	77	Municípios pré-determinados no PfoR e Fundo de direitos Difusos-FDID. São Municípios pertencentes às 3 bacias hidrográficas que sofrem mais pressão antrópica: Acaraú, Metropolitana e Salgado.
Otimizar o processo de licenciamento ambiental	Percentual de licenças concedidas dentro do prazo estabelecido em lei (resolução Conama e Coema)	SEMACE	43%	2016	46%	50%	A otimização do processo de licenciamento depende diretamente da ampliação do quadro de servidores. No entanto, SEMA buscará otimizar o processo de licenciamento e almeja uma melhoria média de 8% a.a. nos próximos 2 anos.

ENTREGAS ESTRATÉGICAS

Tabela 12: Lista das entregas estratégicas da SEMA

DESAFIO	PROJETO	CLASSIFICAÇÃO	ENTREGA	META 2017	META 2018
Melhorar a preservação e o disciplinamento do uso dos recursos naturais no estado	Regulamentação e Estruturação do Parque do Cocó	Estratégico prioritário	Unidades de Conservação	4	-
			Equipamentos para educação ambiental, lazer, cultura e esporte	1	7
			Via paisagística com ciclovia e calçada	-	20 km
			Cerceamento do poligonal do Parque instalado	-	30 km
	Proteção e Conservação da Gruta Casa de Pedra	Estratégico	Unidade de Conservação criada	1	-
	Criação e regulamentação de novas Unidades de Conservação	Estratégico	Estudos Técnicos elaborados para criação de UC's municipal	2	-
			Regularização da UC Parque Estadual das Carnaúbas	1	-
	Ações Estratégicas de Turismo no Ceará	Estratégico prioritário	Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro (ZEEC) do Litoral do Ceará	-	ZEEC concluído
Cadastro Ambiental Rural (CAR)	Estratégico	Delimitação das áreas de reserva legal dos imóveis rurais	144.272 imóveis rurais	61.830 imóveis rurais	
Melhorar a gestão integrada dos resíduos sólidos	Programa Estadual de Resíduos Sólidos	Estratégico	Planos Regionais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos elaborados	11	-
			Planos Regionais de Coleta Seletiva elaborados	04	-
			Planos de Recuperação de Áreas Degradadas por Lixões elaborados	81	-
			Caminhão compactador para coleta seletiva na UC de Jijoca adquirido	01	-
			Fornecimentos de Kits para implementação da coleta seletiva (prensas, enfardadeiras, balança eletrônica, EPI e computadores)	92	-
			Central de Tratamento de Resíduos (Cidades/SEMA)	1	1
			Otimizar o processo de licenciamento ambiental	Manualização dos procedimentos da SEMACE	Estratégico

SECRETARIA DA SAÚDE (SESA)

LISTA DE OPORTUNIDADES E FRAGILIDADES IDENTIFICADAS

Tabela 13: Lista de oportunidades e fragilidades da SESA

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	INDICADOR
Oportunidade	Melhora na qualidade e tempo de atendimento à população nas unidades de saúde	Tempo médio (dias) de permanência de internação nas unidades da SESA
Fragilidade	Dificuldade do acesso à exames de imagem	Percentual de utilização dos equipamentos de tomografia nos hospitais estaduais e policlínicas
Oportunidade	Melhora na atenção primária na saúde do estado do Ceará	Proporção de Internação por condições sensíveis de atenção primária
Fragilidade	Repasso do percentual de ICMS para os municípios vinculados somente a mortalidade infantil	Taxa de mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)
Oportunidade	Ampliação da rede assistencial da SESA (hospitais, UPAs e Policlínicas)	Percentual de municípios e/ou regiões com mais de 50 mil habitantes com Unidade de Pronto Atendimento
		Número de leitos por mil habitantes (leitos estaduais - hospitais)
Oportunidade	Ampliação do serviço compartilhado de armazenamento e distribuição de insumos para as unidades da SESA	Taxa de suspensão cirúrgica devido à falta de insumos
Fragilidade	Taxas elevadas de mortalidade materno-infantil associadas à insatisfatória prestação de serviços de saúde a esse grupo, desde o planejamento familiar e assistência pré-natal, até a assistência ao parto e ao puerpério	Razão da mortalidade materna
		Proporção de incidência de gravidez na adolescência (10 a 19 anos)
		Taxa de mortalidade infantil

DESAFIOS PRIORIZADOS

Tabela 14: Lista dos principais desafios da SESA

DESAFIO	OPORTUNIDADE/FRAGILIDADE VINCULADA	NOTA ATRIBUÍDA
Melhorar a qualidade no atendimento e otimizar o tempo de atendimento e de diagnóstico por exames de imagem	Melhora na qualidade e tempo de atendimento à população nas unidades de saúde	12
	Dificuldade do acesso à exames de imagem	8
	Melhora na atenção primária na saúde do estado do Ceará	12

DESAFIO	OPORTUNIDADE/FRAGILIDADE VINCULADA	NOTA ATRIBUÍDA
Ampliar a qualidade dos serviços de saúde com foco na prevenção de agravos sensíveis à atenção primária	Repasse do percentual de ICMS para os municípios vinculados somente a mortalidade infantil	11
Ampliar o acesso da população à rede assistencial de atenção de média e alta complexidade	Ampliação da rede assistencial da SESA (hospitais, UPAs e Policlínicas)	9
Gestão do controle e otimização da distribuição de insumos para as unidades de saúde	Ampliação do serviço compartilhado de armazenamento e distribuição de insumos para as unidades da SESA	9
Reduzir a mortalidade materna e infantil neonatal	Taxas elevadas de mortalidade materno-infantil associadas à insatisfatória prestação de serviços de saúde a esse grupo, desde o planejamento familiar e assistência pré-natal, até a assistência ao parto e ao puerpério	8

QUANTIFICAÇÃO DOS DESAFIOS

Tabela 15: Quantificação dos desafios da SESA (indicadores e metas)

DESAFIO	INDICADOR	FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017	META 2018	PREMISSAS
Melhorar a qualidade no atendimento e otimizar o tempo de atendimento e de diagnóstico por exames de imagem	Tempo médio (dias) de permanência de internação nas unidades da SESA	SRU - Superintendência de Apoio à Gestão da Rede de Unidades da SESA	11,92	2015	10,92	10	Este indicador foi construído a partir da média de permanência de internação nas unidades hospitalares gerais (exceto Hospital Mental de Messejana e hospitais de média complexidade). Com a implantação do prontuário eletrônico e consequente melhoria na gestão clínica, com maior precisão e redução no tempo de diagnóstico e atendimento, tem-se como meta reduzir, em média, um dia de permanência de internação nas unidades da SESA por ano, beneficiando diretamente 84.748 pessoas anualmente. Em 2018, pretende-se que o Estado do Ceará possa alcançar a média nacional que é de 10 dias para internações de alta complexidade em hospitais gerais
	Percentual de utilização dos equipamentos de tomografia nos hospitais estaduais e policlínicas	SRU - Superintendência de Apoio à Gestão da Rede de Unidades da SESA	57,5%	2015	65%	84%	A partir da avaliação da capacidade de realização de exames pelos equipamentos de tomografia nas unidades hospitalares e policlínicas e a quantidade de exames realizados, em 2015, observou-se o percentual de utilização de 57,5% da capacidade total. Entende-se que a otimização deste serviço, influencia diretamente no tempo de espera para a realização de tomografias. A meta é que com a otimização do serviço, em 2017 esse percentual cresça para 65%, e em 2018 para 84%

DESAFIO	INDICADOR	FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017	META 2018	PREMISSAS
Ampliar a qualidade dos serviços de saúde com foco na prevenção de agravos sensíveis à atenção primária	Proporção de Internação por condições sensíveis de atenção primária	COPAS/Plano Estadual de Saúde	24,5	2015	24,0	23,7	Para atingir as metas propostas, é fundamental a continuidade dos programas de Estratificação de Risco por Agravos Crônicos e a Classificação de Riscos por Eventos Agudos, e a implementação da Certificação de Qualificação Selo Bronze dos municípios, para a prevenção dessas ocorrências. Com base nos dados fornecidos pelo COPAS, em 2015 a proporção de internação por condições sensíveis de atenção primária foi de 24,5. A meta do Plano Estadual de Saúde para 2019, prevê redução de 4% nas internações por causas sensíveis à Atenção Primária até 2019
	Taxa de mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)	NUVEP/USIM/COPROM	260,45	2015	250,18	245,18	Com base na meta nacional, o Estado do Ceará tem como meta reduzir 2% ao ano a taxa de mortalidade por DCNT. A Secretaria de Saúde tem vários programas voltados à orientação da população para prevenção das doenças crônicas não transmissíveis e recebe recursos do Ministério da Saúde. O cálculo das metas considera as projeções populacionais do IBGE
Ampliar o acesso da população à rede assistencial de atenção de média e alta complexidade	Percentual de municípios e/ou regiões com mais de 50 mil habitantes com Unidade de Pronto Atendimento	Plano Estadual de Saúde	46%	2015	91%	100%	Com a construção de 22 UPAs até 2018, todos os municípios com mais 50 mil habitantes serão contemplados, conforme previsto no Plano Estadual de Saúde. Para atingir essa meta, o Governo do Estado precisa aprovar o MAPP 2883, de compra de equipamentos para as UPAs, e o MAPP 2886, para construção da UPA de Itapagé. Além disso, precisa prover recursos para custeio das unidades.
	Número de leitos por mil habitantes (leitos estaduais - hospitais)	DATASUS/IBGE	0,32	2016	0,35	0,35	As metas para 2017 e 2018 levam em consideração o funcionamento do Hospital Regional do Sertão Central, 269 leitos. Espera-se, em 2019, que o número de leitos estaduais por mil habitantes alcance o valor de 0,42 com a inauguração do Hospital Regional do Vale do Jaguaribe e do Hospital Regional Metropolitano. O cálculo das metas, leva em consideração o número de leitos da rede pública acrescidos nos anos de 2015 e 2016, com base nos dados administrativos da SESA, e utiliza como base o dado do DATASUS, além disso,

DESAFIO	INDICADOR	FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017	META 2018	PREMISSAS
							considera a projeção populacional do IBGE para esses anos. O alcance dessas metas depende da garantia de repasse de recursos do Governo do Estado do Ceará para investimento e custeio dos hospitais
Gestão do controle e otimização da distribuição de insumos para as unidades de saúde	Taxa de suspensão cirúrgica devido à falta de insumos	SRU - Superintendência de Apoio à Gestão da Rede de Unidades da SESA	5,6%	2016 (jan/jun)	1,0%	1,0%	A atividade cirúrgica eletiva deve ser realizada de modo programado considerando a segurança do paciente e preparos inerentes aos procedimentos. É perfeitamente factível a extinção deste tipo de suspensão cirúrgica (devido à falta de material) por meio de duas ações: (1) melhoria do processo assistencial cirúrgico e a marcação somente quando os materiais estiverem todos disponíveis; e (2) melhoria no processo de logística da SESA (desde a licitação dos insumos até melhoria na distribuição). Com a ampliação do serviço compartilhado de armazenamento e distribuição de insumos para as unidades da SESA, a distribuição será otimizada. Tem-se como meta reduzir a 1% a taxa de suspensão cirúrgica devido à falta de insumos
Reduzir a mortalidade materna e infantil neonatal	Razão da mortalidade materna	Plano Estadual de Saúde / COPROM	65,2	2014	56,94	54,42	O Plano Estadual de Saúde tem como meta para 2019 chegar a 52,02 a razão de mortalidade materna. Em 2014, essa razão chegou a 65,2. Para o alcance desta meta, em 2017 e 2018, o indicador deve apresentar redução média de 4,4 % ao ano. Para esta evolução é indispensável a continuidade da atenção ao parto humanizado e da implantação das diretrizes clínicas, ações estas que a partir da sua implantação, pela análise da série histórica, observa-se redução sensível do indicador
	Proporção de incidência de gravidez na adolescência (10 a 19 anos)	Plano Estadual de Saúde /COPROM	32,3%	2015	31,48%	31,08%	A meta do Plano Estadual de Saúde para 2019, prevê redução de 5% na proporção de incidência de gravidez na adolescência em relação à 2015. Com base nos dados fornecidos pelo COPROM, em 2015 a proporção de incidência de gravidez na adolescência foi de 32,3%. Prevendo a redução de 5% até 2019, a meta é ter 30,69% de incidência de gravidez na adolescência. Para

DESAFIO	INDICADOR	FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017	META 2018	PREMISSAS
							o alcance desta meta, em 2017 e 2018, o indicador deve apresentar redução média de 1,3% ao ano. Para isso, é necessário a continuidade da Caderneta do Adolescente na Atenção Primária, ação que vem sendo responsável pela gradativa redução deste indicador; a execução do projeto de Planejamento reprodutivo para mulheres em situação de risco social e a implantação do Projeto IMPLANON, que prevê a implantação de contraceptivos subcutâneos em adolescentes de 15 a 19 anos em situação de risco
	Taxa de mortalidade infantil	Plano Estadual de Saúde / COPROM	12,3	2014	11,17	10,81	O indicador de mortalidade infantil é composto pelo número de óbitos neonatal, crianças de 0 a 27 dias e óbitos pós neonatal, crianças de 28 a 364 dias. Entre 2006 e 2014, a taxa de mortalidade infantil apresentou queda de 67,9%. Em 2014, a taxa foi de 12,3 por mil nascidos vivos e a meta prevista no Plano Estadual de Saúde para 2019 é de 10,47 por mil nascidos vivos. Para o alcance desta meta, o indicador deve apresentar redução média de 3,2% ao ano. Os óbitos neonatais representam 69,9% na taxa de mortalidade infantil. Com o início das atividades da Rede Cegonha, com recursos do Ministério da Saúde, foi ampliado o número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e de Unidade de Cuidados Intermediários (Convencional e Canguru). Espera-se, em 2019, com a conclusão das adequações físicas (obras e equipamentos) obter uma redução mais significativa dos óbitos neonatal. Quanto aos óbitos pós neonatal, pretende-se reduzir o peso desta parcela consolidando ações de Acompanhamento da Criança na Atenção Primária, Vacinação e Aleitamento Materno, ações estas que, a partir da série histórica, vêm apresentado reduções neste indicador

ENTREGAS ESTRATÉGICAS

Tabela 16: Lista das entregas estratégicas da SESA

DESAFIO	PROJETO	CLASSIFICAÇÃO	ENTREGA	META 2017	META 2018
Melhorar a qualidade no atendimento e otimizar o tempo de atendimento e de diagnóstico por exames de imagem	Gestão mais eficiente na saúde	Estratégico prioritário	Nota para Saúde	Projeto piloto em 2 hospitais (HIAS e HGCC) e 01 Unidade Ambulatorial (CIDH) implantado	
			Programa de melhoria da assistência integral na saúde (PROMAIS), com prontuário eletrônico, implantado nas unidades da SESA	85%	100%
	PROEXMAES II	Estratégico	29 unidades acreditadas entre CEOs e Policlínicas	Licitação da consultoria para o serviço de acreditação de 29 unidades entre CEOs e Policlínicas	10 unidades acreditadas e 8 recertificadas
	Gestão mais eficiente na saúde	Estratégico prioritário	Serviços compartilhados (centro de imagem, engenharia clínica e laboratório) implantados	Serviços de imagem e laboratório	Serviço de engenharia clínica
Ampliar a qualidade dos serviços de saúde com foco na prevenção de agravos sensíveis à atenção primária	Gestão mais eficiente na saúde	Estratégico prioritário	Legislação de repasse de recursos, ICMS e financiamento de hospitais polo aos municípios revisada e em vigor	Legislação revisada e em vigor	
	QualificaSUS	Estratégico	Certificação de Qualidade Selo Bronze dos Municípios	12,5% dos Municípios	25% dos Municípios
	Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Ceará (2011-2022)	Estratégico	Programa de Ações de Promoção da Saúde e Prevenção de DCNT implantado e/ou implementado nos municípios com mais de 50.000 habitantes	18 municípios com planos de ação propostos	18 municípios com planos de ação propostos
			Vigilância de DCNT implantada e/ou implementada em municípios com mais de 50.000 habitantes	18 municípios com equipes técnicas de Vigilância em DCNT implantadas e/ou implementadas	18 municípios com equipes técnicas de Vigilância em DCNT implantadas e/ou implementadas
		Adesão de municípios que registraram taxa de mortalidade por	56 municípios	57 municípios	

DESAFIO	PROJETO	CLASSIFICAÇÃO	ENTREGA	META 2017	META 2018
			DCNT superior a 260/100.000 hab em 2015 - ao Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) no Ceará		
			Município monitorado na implantação do Programa Academia da Saúde/MS	119 municípios monitorados	119 municípios monitorados
Ampliar o acesso da população à rede assistencial de atenção de média e alta complexidade	Expansão e Interiorização do sistema de saúde	Estratégico prioritário	Hospital Regional do Sertão Central	Hospital em Operação	
			Hospital Regional do Vale do Jaguaribe	43,6 % de obra física realizada (considerando o prazo da licitação, previsto para 2017, e o cronograma de obra do DAE)	100% de obra física e aquisições de equipamentos
			Hospital Regional Metropolitano	Assinatura OS	
			22 UPAS	17 UPAs elegíveis inauguradas	05 UPAs elegíveis inauguradas
			03 Policlínicas (Maracanaú, Crato e Canindé)	03 Policlínicas inauguradas	
			Policlínica tipo 03 de Fortaleza	Licitação da obra iniciada	Obra iniciada
Gestão do controle e otimização da distribuição de insumos para as unidades de saúde	Gestão mais eficiente na saúde	Estratégico prioritário	Serviços compartilhados de logística e esterilização	2 Serviços compartilhados implantados: logística e esterilização	

DESAFIO	PROJETO	CLASSIFICAÇÃO	ENTREGA	META 2017	META 2018
Reduzir a mortalidade materna e infantil neonatal	PROEXMAES II	Estratégico	Salas de parto e leitos de apoio (UTI, UTIN, UCIN, CGRP, CPN) adequadas, ampliadas e equipadas	Licitação das obras iniciada	*50% das obras realizadas *Licitação para aquisição de equipamentos
	Planejamento Reprodutivo Especial Com Implantes Subdérmicos Para Mulheres Em Situação De Risco Social	Estratégico	10.000 contraceptivos implantados em mulheres em situação de risco social, com disponibilização de Material Educativo para os profissionais de saúde e para as usuárias do método e implantação de Sistema de acompanhamento e avaliação do projeto	5.000 contraceptivos implantados	10.000 contraceptivos implantados

SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS (SRH)

LISTA DE OPORTUNIDADES E FRAGILIDADES IDENTIFICADAS

Tabela 17: Lista de oportunidades e fragilidades da SRH

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	INDICADOR
Oportunidade	Aumento da oferta hídrica do estado (armazenamento e transferência) e melhoria da gestão dos recursos hídricos estaduais em decorrência de grandes investimentos em andamento	Capacidade dos reservatórios
		Capacidade de transferência Hídrica
		Nº de processos de outorga analisados
Fragilidade	Pouca disponibilidade de água	Percentual de acumulação

DESAFIOS PRIORIZADOS

Tabela 18: Lista dos principais desafios da SRH

DESAFIO	OPORTUNIDADE/FRAGILIDADE VINCULADA	NOTA ATRIBUÍDA
Aumentar a capacidade hídrica do estado e a disponibilidade de água para a população	Aumento da oferta hídrica do estado (armazenamento e transferência) e melhoria da gestão dos recursos hídricos estaduais em decorrência de grandes investimentos em andamento	6
	Pouca disponibilidade de água	8

QUANTIFICAÇÃO DOS DESAFIOS

Tabela 19: Quantificação dos desafios da SRH (indicadores e metas)

DESAFIO	INDICADOR	FONTE	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017	META 2018	PREMISSAS
Aumentar a capacidade hídrica do estado e a disponibilidade de água para a população	Capacidade de preservação hídrica (hm3)	PORTAL HIDRO	18.637 hm3	2015	18.659,5 hm3	18.664 hm3	A construção de barragens tem o objetivo de ampliar o volume acumulado de água. O incremento se dará com 16 pequenas barragens do MST, totalizando 4,98 hm3 em 2016. Em 2017, a conclusão da Barragem Germinal somará 2,01 hm3 e a conclusão de 17 pequenas barragens do MST acrescentará 15,51 hm3. Em 2018 serão construídas 12 novas pequenas barragens do MST com capacidade total de 4,60 hm3.
	Capacidade de transferência hídrica (m3/s)	SRH	29,78 m ³ /s	2015	29,96 m ³ /s	30,13 m ³ /s	A transferência amplia a distribuição da água acumulada, ampliando o acesso da população através de uma distribuição mais homogênea. Ao final de 2016 teremos um incremento de 0,18 m3/s relativos a implantação de Adutoras de Montagem Rápida (AMR). Em 2018 há a previsão da construção da adutora de Coreaú/Moraújo, Senador Sá e Uruoca e a adutora de Palmácia, totalizando 0,17 m3/s
	No. de processos de outorga analisados (unid)	Sistema de Outorgas	1.003	2015	1.735	1.918	A disponibilidade hídrica vem se tornando cada vez mais limitada e através do instrumento de outorga, o ordenamento jurídico brasileiro possibilita que haja um controle sobre as águas, permitindo que todos os usuários possam dela, fazer uso. As metas programadas representam um crescimento médio anual entre 2015 e 2018 de 64%.

ENTREGAS ESTRATÉGICAS

Tabela 20: Lista das entregas estratégicas da SRH

DESAFIO	PROJETO	CLASSIFICAÇÃO	ENTREGA	META 2017	META 2018
Aumentar a capacidade hídrica do estado e a disponibilidade de água para a população	Oferta hídrica para múltiplos usos	Estratégico	Barragens construídas	18	12
	Cinturão das Águas do Ceará – Trecho 1	Estratégico prioritário	Obra entregue em km	21,27	10,24
	Ampliação e garantia da capacidade de transferência hídrica	Estratégico	Adutoras construídas	-	2

ACORDOS DE RESULTADOS

Ao final do processo de negociação e pactuação, o trabalho teve como principal produto os Acordos de Resultados a serem pactuados entre o Governador do Estado e os Secretários das respectivas pastas. O Acordo constitui um instrumento gerencial cujo o principal objetivo é alinhar os esforços e prioridades à estratégia governamental. Deste modo, representa um pacto entre os atores envolvidos na busca dos resultados almejados, não tendo assim caráter jurídico.

O Acordo de Resultados é composto por três objetos de pactuação, a saber:

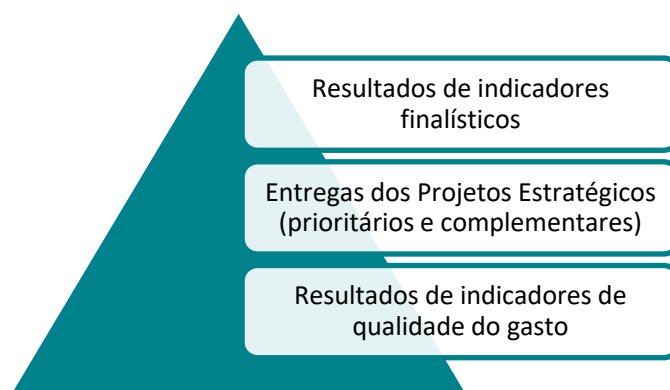


Figura 4: Objetos de pactuação do Acordo de Resultados

- **Indicadores finalísticos:** medem os resultados em termos de benefícios para a sociedade, devem indicar a melhoria real na prestação de serviços. Logo, devem ser passíveis de apuração anual, provenientes de fontes oficiais e, quando possível, comparáveis com outros estados.
- **Entregas dos projetos estratégicos:** representam o elemento de viabilização das transformações desejadas, são pactuadas as entregas mais relevantes para o ano de vigência do Acordo.
- **Indicadores de qualidade do gasto:** medem a qualidade do planejamento e a eficiência na execução da despesa, visam assim garantir o controle dos gastos e a produtividade dos órgãos e entidades.

Os indicadores finalísticos e as entregas estratégicas foram devidamente detalhados no capítulo 2 e sintetizados no Anexo A. Para os indicadores de qualidade do gasto, algumas propostas foram construídas conjuntamente com a SEPLAG, conforme demonstra a tabela 21 abaixo. Entretanto, para integrarem formalmente os Acordos, o(s) indicador(es) ainda precisam ser validados pelo Comitê de Gestão Fiscal e Gestão por Resultados (COGERF).

Tabela 21: Propostas de indicadores de qualidade do gasto

INDICADOR	FÓRMULA DE CÁLCULO	USO
Gasto público per capita	Valor do gasto público em valores correntes / estimativa populacional do Ceará	Analisar a evolução do gasto público por habitante. É de fácil compreensão, além de possibilitar comparações interestaduais.
Economia com a despesa meio em relação ao custeio total	Despesa meio / custeio total	Analisar a evolução do custeio administrativo.
Economia com a despesa meio em relação a outras despesas correntes	Despesa meio / outras despesas correntes (GND33)	Analisar evolução do custeio administrativo.

A nota atribuída ao Acordo de Resultados será calculada pela média ponderada das notas dos objetos de pactuação, de acordo com os pesos da tabela 21.

Tabela 22: Peso de cada objeto de pactuação do Acordo de Resultados

OBJETOS DE PACTUAÇÃO	PESO (%)
Indicadores finalísticos	75
Estregas Estratégias	25
Qualidade do Gasto	5
Total	100

Como demonstração, a minuta do Acordo de Resultados da SCIDADES, que também teve seu modelo replicado para as demais Secretarias, encontra-se no Anexo A deste documento. Também integra o mesmo anexo as versões sintéticas dos Acordos de Resultados das Secretarias.



3.

AVALIAÇÃO E PRÓXIMOS PASSOS

Neste capítulo, apresenta-se uma avaliação sintética da consultoria referente ao processo de implantação do modelo de contratualização de metas e resultados, bem como algumas indicações visando a melhoria contínua e expansão do modelo.

AValiação DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO

- Diagnóstico sintético e identificação dos desafios: A disponibilização de uma lista inicial contendo as oportunidades e fragilidades da setorial, identificada por meio da análise dos principais indicadores disponíveis em bases de dados oficiais, foi de grande valia para a definição dos desafios. Verificou-se, entretanto, na maioria das secretarias, dispersão e divergências de informações referentes aos indicadores e uma carência de análises sobre o desempenho recente das principais métricas de desempenho. Vale ressaltar que, na maioria das vezes, o diagnóstico inicial realizado com base nas entrevistas junto aos Secretários foi corroborado pelo nível técnico, o que demonstra alinhamento entre os níveis estratégico e tático.
- Priorização dos desafios: O processo de priorização foi realizado sem maiores dificuldades. Os grupos internalizaram a importância de definir prioridades para o curto prazo que sejam factíveis (tempestividade) e que ao mesmo tempo possam ser empreendidas pelo Governo do Estado (governabilidade).
- Quantificação dos desafios:
 - A maioria das setoriais teve dificuldades na aferição dos indicadores e no tratamento adequado das informações referentes ao desempenho. Em alguns casos, foram identificadas divergências entre os registros administrativos e os indicadores de base oficiais. Sugere-se, portanto, aperfeiçoar os procedimentos de medição de indicadores.
 - Outra dificuldade encontrada foi na definição e fundamentação das metas. Verificou-se, na maioria dos casos, baixa familiaridade com as respectivas séries históricas, a análise de tendências e a identificação de casos referenciais (*benchmarks*). Em alguns casos foram definidas metas tímidas, muito aquém do desempenho potencial. Já em outros casos foram definidas metas demasiadamente ambiciosas, visando alcançar valores jamais atingidos pelo Estado ou até mesmo por outro ente da Federação.
- Identificação das entregas estratégicas: Esta etapa ocorreu sem maiores dificuldades, seja devido a existência da carteira de projetos estratégicos prioritários, seja devido a existência de projetos devidamente estruturados nas setoriais. Tanto as entregas como as metas físicas propostas estavam coerentes com os desafios propostos. O único ponto passível de preocupação é a falta de garantia quanto a disponibilidade de recursos

financeiros para as entregas elencadas, o que pode comprometer a implantação desse primeiro ciclo de contratualização de resultados.

- Alinhamento entre os diversos instrumentos de planejamento: Merece destaque positivo o constante trabalho de alinhamento realizado na maioria das setoriais, visando alinhar as metas e resultados dos Acordos com os demais instrumentos formais de planejamento, notadamente os indicadores e metas do PPA e as entregas dos projetos estratégicos prioritários.
- Envolvimento da Alta Administração: O envolvimento dos Secretários foi satisfatório nas entrevistas de balizamento e na validação final dos Acordos. Entretanto, o baixo engajamento durante o processo de escolha de prioridades e definição das metas ocasionou, em alguns casos, atrasos significativos na finalização dos Acordos.

PRÓXIMOS PASSOS

Visando garantir a efetiva implantação dos Acordos de Resultados, o Governo do Estado deve atentar-se à alguns pontos, dentre eles:

- Análise de financiabilidade: No curtíssimo prazo, será necessário finalizar a análise de financiabilidade, que consiste em analisar os recursos financeiros necessários ao alcance das metas frente a sua disponibilidade. Dado o quadro de restrição orçamentária e financeira, é de se esperar que os resultados desta análise irão acarretar a readequação das metas e entregas.
- Deliberação do COGERF: Ainda no curtíssimo prazo, será necessário que o COGERF delibere sobre algumas providências previstas nos Acordos, sendo elas:
 - Implantação do **prêmio por desempenho institucional**, previsto na cláusula sétima do Acordo. A premiação pelo mérito institucional está condicionada ao atendimento de desempenho satisfatório na avaliação dos objetos pactuados no Acordo de Resultados de acordo com os critérios definidos no Anexo II – Sistemática de Acompanhamento e Avaliação. A cota de premiação corresponde ao valor destinado a cada secretaria que aderiu formalmente ao modelo de GpR (reserva orçamentária visando estimular a adoção do modelo a ser criada no orçamento 2018). O recurso orçamentário deverá ser utilizado, preferencialmente, em ações de (i) promoção do desenvolvimento institucional da secretaria e (ii) desenvolvimento e capacitação de servidores da secretaria (seminários, cursos, certificações, etc.).
 - **Autonomias e medidas facilitadoras**, previstas no Anexo III do Acordos. Estão previstas as seguintes autonomias e medidas facilitadoras a serem concedidas à Acordada:

- Tratamento diferenciado dos MAPPs atrelados aos projetos e entregas que compõem o Acordo:
 - Os projetos MAPPs que fazem parte do Acordo terão sinalização específica, assim como suas ações orçamentárias que dão suporte.
 - Os projetos MAPPs que compõem o Acordo deverão ter sua deliberação sobre a aprovação dos limites no COGERF analisada em até (definir número) dias.
 - Tratamento diferenciado no fluxo de processos transversais relativos aos projetos e entregas que compõem o Acordo, como licitação, licenciamento ambiental, desapropriação, aferição da execução (medição).
 - Em caso de contingenciamento de recurso, as despesas orçamentárias dos projetos que compõem o Acordo serão as últimas a sofrerem redução no crédito inicial.
- Indicadores de qualidade do gasto: O Acordo prevê a pactuação de indicadores de racionalização do gasto. Cabe ao COGERF deliberar sobre as propostas abaixo:
 - Gasto público per capita, calculado pela razão entre o valor do gasto público em valores correntes e a estimativa populacional do Ceará;
 - Economia com a despesa meio em relação ao custeio total, calculada pela razão entre a despesa meio e o custeio total; e
 - Economia com a despesa meio em relação a outras despesas correntes, calculada pela razão entre a despesa meio e outras despesas correntes (GND33).
- Medição, monitoramento e avaliação de resultados estratégicos: Um dos principais desafios a ser superado pelo governo está relacionado a medição, monitoramento e avaliação de resultados estratégicos (indicadores e metas). Recomenda-se fortalecer o GTR, grupo técnico responsável por assessorar o COGERF em assuntos relacionados à implementação da gestão orientada para resultados, tendo as seguintes atribuições:
 - Coordenar a medição, monitoramento e avaliação de resultados estratégicos (indicadores e metas);
 - Reportar o desempenho dos indicadores estratégicos e manter atualizado o painel executivo;

- Apoiar na identificação de problemas e oportunidades;
 - Apoiar na definição de medidas e na solução dos problemas;
 - Apoiar na implementação das medidas e garantir o follow-up; e
 - Conduzir ou contratar a avaliação de políticas públicas ex ante, in itinere ou ex post (programas, projetos e processos).
- Expansão do modelo: Após consolidação deste primeiro ciclo de contratualização de metas e resultados nas setoriais selecionadas, recomenda-se expandir o modelo para as demais secretarias e órgãos da administração indireta com atuação finalística. Ademais, caberá ao Estado estimular a adoção do modelo de pactuação de metas pelos demais Poderes e pelos 14 municípios-polo de cada região de planejamento no Estado.



ANEXOS

ANEXO A. INSTRUMENTOS FORMAIS DE PACTUAÇÃO

MINUTA DO ACORDO DE RESULTADOS SCIDADES



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ

ACORDO DE RESULTADOS SECRETARIA DAS CIDADES - SCIDADES

PRIORIDADES PARA O ANO DE 2017

FORTALEZA – CE

DEZEMBRO DE 2016

**ACORDO DE RESULTADOS N° XX/2017 QUE
ENTRE SI CELEBRAM O GOVERNADOR DO
ESTADO DO CEARÁ E O SECRETÁRIO DAS
CIDADES DO ESTADO DO CEARÁ, COM A
INTERVENIÊNCIA DO SECRETÁRIO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO E DO SECRETÁRIO
DA FAZENDA.**

O Governador do Estado do Ceará, **Camilo Sobreira de Santana**, Carteira de Identidade N° 70282683 SSP-CE e CPF N° 289.585.273-15, doravante denominado ACORDANTE, e a SECRETARIA DAS CIDADES, inscrita no CNPJ N° 05.541.424/0001-87, com sede Av. Gal Afonso Albuquerque Lima - Ed. SEPLAG 1ºAndar, Cambéba - CEP: 60.822-325, representada por seu Secretário das Cidades do Estado do Ceará, Sr. **Lucio Ferreira Gomes**, Carteira de Identidade nº 932127 SSP-CE e CPF nº 122.174.173-04, doravante denominada ACORDADO, tendo como intervenientes a SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO, inscrita no CNPJ N° 08691976/0001-60, com sede Av. Gal Afonso Albuquerque Lima s/n – Ed. Seplag 3º andar - CEP: 60.822-325, representada pelo seu Secretário, Sr. **Hugo Santana de Figueirêdo Junior**, Carteira de Identidade N° 62880483 SSP-CE e CPF N° 074.179.208-70 e a SECRETARIA DA FAZENDA, inscrita no CNPJ N° 07954597/0001-52, com sede na R. Pessoa Anta, 274 - Centro - CEP: 60.060-430, representada pelo seu Secretário, Sr. **Carlos Mauro Benevides Filho**, Carteira de Identidade N° 403863 DF e CPF N° 153.367.351-91, ajustam entre si o presente ACORDO DE RESULTADOS, com fundamento na legislação estadual vigente, mediante as condições dispostas no Anexo I.

1. INDICADORES E METAS (70%)

Desafio	Indicador Finalístico	Fonte	Valor de Referência	Ano de Referência	Meta 2017	
Implantar a infraestrutura de apoio à gestão integrada de resíduos sólidos	01.	População urbana do interior (CE, exceto RMF) com destinação final adequada de resíduos sólidos (%)	COSAN	6,70%	2015	6,70%
	02.	Cobertura da rede de esgotamento sanitário na RMF	CAGECE, PREFEITURAS E SNIS	48,16%	2015	48,46
Ampliar os sistemas de esgotamento sanitário nos grandes centros urbanos do estado	03.	Cobertura da rede de esgotamento sanitário na RMC	CAGECE, PREFEITURAS E SNIS	26,63%	2015	26,83
	04.	Número de passageiros transportados por dia em Fortaleza e na RMF	METROFOR	21.603	2015	70.019
Melhorar as condições de mobilidade urbana no estado, especialmente na RMF	05.	Número de passageiros que utilizam os serviços rodoviários intermunicipais na RMF (passageiros ano)	DETRAN	48.930.564	2016	51.377.092
	06.	Número de integrações tarifárias na RMF (integrações mês)	DETRAN	153.691	2016	176.745
Melhorar as condições socioambientais nas regiões do Rio Maranguapinho, Rio Cocó e Dênde	07.	Área ambiental preservada do Rio Maranguapinho, Rio Cocó e Dênde (ha)	Secretaria das Cidades/UGP RMF	13,09 ha	2013	182,76 ha
Intensificar as ações de fiscalização, visando a redução das ocorrências de acidentes de trânsito	08.	Taxa de óbitos por acidentes de trânsito a cada 100 mil habitantes	Órgãos do Sistema Nacional de Trânsito no Estado do Ceará	29,42	2015	27,98
	09.	Taxa de óbitos por acidentes de trânsito por 10.000 veículos	Órgãos do Sistema Nacional de Trânsito no Estado do Ceará	9,26	2015	8,81

2. ENTREGAS ESTRATÉGICAS (25%)

Desafio	Projeto	Classificação	Entrega	Meta 2017
Implantar a infraestrutura de apoio à gestão integrada de resíduos sólidos	Gestão integrada de resíduos sólidos nos consórcios COMDERES e COMARES-UL	Estratégico	01. Centrais de tratamento de resíduos construídas	-
			02. Estações de transbordo construídas	-
			03. Centrais municipais de reciclagem implantadas	27
Ampliar os sistemas de esgotamento sanitário nos grandes centros urbanos do estado	Implantação, ampliação e melhoria de sistemas de esgotamento sanitário	Estratégico	04. Ligações domiciliares de esgoto realizadas (SCidades)	8.000
			05. Sistema de esgotamento sanitário implantado, ampliado ou melhorado (Cagece e SCidades)	17
Melhorar as condições de mobilidade urbana no estado, especialmente na RMF	Linha sul do metrô	Estratégico prioritário	06. Horário de funcionamento ampliado	+ 5,3 horas funcionamento dia
			07. Headway reduzido	-
			08. Sistemas fixos implementados (percentual)	95%
			09. Obras civis realizadas para o pleno funcionamento da Linha Sul (percentual)	100%
	Implantação da linha leste do metrô	Estratégico	10. Licitação de Material Rodante e Sistemas Fixos	Realizada
			11. Realização da PPP	Realizada
	Implantação do VLT Parangaba-Mucuripe	Estratégico	12. Aquisição de VLT (material rodante)	1
	Melhoria da infraestrutura de apoio (transporte rodoviário metropolitano)	Estratégico	13. Novos abrigos de paradas construídos	100
			14. Terminais rodoviários reformados	5
			15. Novos terminais construídos	1
Licitação dos serviços rodoviários metropolitanos	Estratégico	16. Estudo da nova rede de atendimento atualizado	Realizado	

2. ENTREGAS ESTRATÉGICAS (25%)

Desafio	Projeto	Classificação	Entrega	Meta 2017
Melhorar as condições socioambientais nas regiões do Rio Maranguapinho, Rio Cocó e Dênde	Urbanização do Cocó, Maranguapinho e Dênde	Estratégico prioritário	17. Urbanização das margens do Rio Maranguapinho (und)	4
			18. Dragagem do Rio Maranguapinho (km)	7 km
			19. Unidades habitacionais no projeto Maranguapinho construídas	3.780
			20. Urbanização das margens do Rio Cocó (und)	1
			21. Drenagem do Rio Cocó (km)	-
			22. Unidades Habitacionais no Projeto Cocó construídas	2.304
			23. Unidades habitacionais no Residencial Dênde construídas	1.080
Realizar a regulamentação de imóveis urbanos	Programa de Regularização Fundiária Urbana do Ceará	Estratégico	24. Titulações dos imóveis realizadas	13.855
			25. Diagnósticos Fundiários realizados	23
Intensificar as ações de fiscalização, visando a redução das ocorrências de acidentes de trânsito	Construção de Postos de Fiscalização Rodoviária da PRE	Estratégico	26. Postos de Fiscalização Rodoviária (Unidades Operacionais) construídos	9 unidades
	Gerenciamento e fiscalização do Trânsito Rodoviário	Estratégico	27. Dispositivos eletrônicos de fiscalização implementados	466 dispositivos

3. INDICADORES DE QUALIDADE DO GASTO (5%)

Indicador	Fonte	Valor de Referência	Ano de Referência	Meta 2017

Fortaleza, xx de dezembro de 2016

Camilo Sobreira de Santana
GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

ACORDANTE

Lucio Ferreira Gomes
SECRETARIA DAS CIDADES

ACORDADO

Hugo Santana de Figueirêdo Junior
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

INTERVENIENTE

Carlos Mauro Benevides Filho
SECRETARIA DA FAZENDA

INTERVENIENTE

ANEXO I. REGRAS GERAIS

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO E DA FINALIDADE

- 1.1 O presente instrumento tem por finalidade a contratação dos resultados prioritários esperados para o ano de 2017 dentro da Gestão 2015-2018, em conformidade com o Plano de Governo, a LOA 2017 e as orientações estratégicas para o PPA 2016-2019.
- 1.2 Para o alcance da finalidade pactuada, visa o presente instrumento especificar metas e entregas a serem cumpridas, bem como definir obrigações e responsabilidades das partes envolvidas, além de estabelecer critérios para acompanhamento, avaliação e revisão do desempenho comprometido.
- 1.3 São componentes da contratualização deste Acordo os seguintes objetos de pactuação: resultados finalísticos, entregas de projetos estratégicos e indicadores de qualidade do gasto.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES DO ACORDADO

2.1 Obriga-se o Acordado a:

- I. Despende todos os esforços possíveis para alcançar os resultados e entregas pactuados;
- II. Promover a fiel utilização dos recursos pactuados neste Acordo para o cumprimento das metas e alcance dos resultados, observando na execução de suas atividades, as diretrizes governamentais para sua área de atuação;
- III. Assumir responsabilidade pelo acompanhamento dos projetos necessários para o alcance dos resultados;
- IV. Executar as ações de apoio solicitadas por outros órgãos e entidades do Poder Executivo para consecução dos resultados previstos no Acordo de Resultados destes;
- V. Elaborar e encaminhar, sempre que solicitados, ao Acordante e à Secretaria de Planejamento e Gestão, relatórios gerenciais e demais informações que demonstrem a real execução dos objetos pactuados;
- VI. Fornecer as informações ao acompanhamento, monitoramento e, se for o caso, auditoria do Acordo de Resultados, apresentando documentação comprobatória sempre que solicitado.

3.1 Obriga-se o Acordante a:

- I. Proceder o acompanhamento da execução deste Acordo de Resultados;
- II. Garantir a prioridade no provimento dos recursos necessários à sua execução;
- III. Zelar pela pertinência, desafio e realização dos compromissos pactuados;
- IV. Garantir a concessão das autonomias pactuadas;
- V. Contribuir e facilitar a execução das metas estabelecidas neste acordo; e
- VI. Supervisionar e monitorar a execução deste Acordo de Resultados.

4.1 São intervenientes neste Acordo de Resultados a Secretaria de Planejamento e Gestão – SEPLAG e Secretaria da Fazenda -SEFAZ.

4.2 Cabe à Secretaria de Planejamento e Gestão:

- I. Garantir a utilização das autonomias gerenciais e recursos orçamentários;
- II. Aprovar a conformidade e adequação técnica das eventuais alterações no Acordo de Resultados;
- III. Monitorar a execução deste Acordo de Resultados.

4.3 Cabe à Secretaria da Fazenda:

- I. Priorizar o repasse dos recursos financeiros conforme as autonomias e medidas facilitadoras concedidas;
- II. Prestar apoio necessário ao pleno cumprimento das entregas que forem atribuídas a cada um dos Acordados.

CLÁUSULA QUINTA – DA AMPLIAÇÃO DA AUTONOMIA GERENCIAL, ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA ACORDADA

5.1 Com o objetivo de alcançar ou superar as metas fixadas, poderão ser concedidas prerrogativas de maior autonomies e medidas facilitadoras, a serem utilizada conforme juízo de conveniência e oportunidade da Acordada, conforme o Anexo III – Autonomies e Medidas Facilitadoras.

CLÁUSULA SEXTA – DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS

6.1 Para o financiamento dos encargos resultantes da execução do presente Acordo de Resultados, o Acordante diligenciará as providências para a manutenção dos recursos orçamentários e financeiros necessários à realização das respectivas entregas.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA PREMIAÇÃO PELO DESEMPENHO INSTITUCIONAL

7.1 A premiação pelo mérito institucional está condicionada ao atendimento de desempenho satisfatório na avaliação dos objetos pactuados no Acordo de Resultados de acordo com os critérios definidos no Anexo II – Sistemática de Acompanhamento e Avaliação.

CLÁUSULA OITAVA – DO MONITORAMENTO E DA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

8.1 O desempenho do Acordado será acompanhado e avaliado a partir da ação conjunta e integrada podendo envolver o próprio Acordado, o Governo do Estado (Acordante), a SEPLAG e, nos projetos considerados prioritários, a Casa Civil, conforme disposto no Anexo II - Sistemática de Acompanhamento e Avaliação.

8.2 Para viabilizar o acompanhamento da execução do Acordo de Resultados, a equipe de suporte à gestão de cada órgão deverá observar as seguintes premissas durante o monitoramento:

- I. As entregas dos projetos estratégicos constantes no Acordo deverão ser desdobradas em ações e marcos, que demonstrarão as etapas necessárias ao alcance dos resultados pactuados;
- II. Durante a comparação entre as entregas previstas e realizadas, será necessário evidenciar a realização ou apresentar as razões do eventual não cumprimento.

8.3 O desempenho dos Acordados será avaliado pelo Grupo Técnico de Gestão por Resultados (GTR), que compete:

- I. Acompanhar e avaliar os resultados alcançados pelo Acordado, considerando as metas e indicadores de desempenho previstos no Acordo;
- II. Recomendar, com a devida justificativa, alterações no Acordo de Resultados, principalmente quando se tratar de necessidade de alinhamento de indicadores, metas e resultados;
- III. Recomendar, com a devida justificativa, a revisão, a renovação ou a rescisão do Acordo de Resultados;
- IV. Proceder, ao final de cada período avaliativo, à avaliação de desempenho institucional, na qual concluirá acerca do desempenho do Acordado.

8.4 O acompanhamento e avaliação do Acordo de Resultados devem ser realizados, minimamente, por meio de:

- I. Relatórios gerenciais de execução elaborados pelo Acordado, conforme modelo a ser disponibilizado pela SEPLAG, que deverão informar o resultado de cada indicador e entrega pactuado para o período avaliado, indicar a fonte de comprovação da informação, propor recomendações para próxima pactuação e prover informações adicionais a respeito da execução dos indicadores e entregas;
- II. Reuniões de acompanhamento e avaliação, coordenadas pela SEPLAG;
- III. Relatórios gerenciais de avaliação, elaborados e assinalados pela unidade responsável pelo acompanhamento e avaliação conforme modelo disponibilizado pela SEPLAG, que deverão indicar a nota atribuída a cada indicador e entrega avaliada e a nota total atribuída pela unidade e propor recomendações para posterior pactuação.

CLÁUSULA NONA – DA VIGÊNCIA

9.1 O presente Acordo de Resultados vigorará de 01/01/2017 a 31/12/2017, e poderá ser renovado e revisado, conforme disposto no (decreto, lei, normativo etc.), desde que haja interesse de ambas as partes.

- I. Entende-se por revisão do Acordo de Resultados a alteração de qualquer cláusula e anexos do instrumento de pactuação, inclusive das metas de desempenho e compromissos firmados.
- II. Entende-se por renovação do Acordo de Resultados a pactuação de novas metas e compromissos, dentro do período de vigência do mesmo e não pactuados anteriormente, bem como a alteração da respectiva data de vigência.

- 10.1 O Acordo de Resultados poderá ser rescindido por consenso entre as partes, por ato unilateral do Acordante, na ocorrência de desligamento, por qualquer motivo, do Acordado ou, em caso de descumprimento grave e injustificado.

ANEXO II. SISTEMÁTICA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A sistemática de acompanhamento e avaliação deste Acordo visa monitorar o andamento das metas pactuadas para o ano de 2017.

A avaliação do Acordo será realizada por meio dos seguintes instrumentos:

- Sistema de Informação para medição e acompanhamento dos indicadores, metas e entregas que compõem o Acordo;
- Relatórios Gerenciais de Acompanhamento Semestral, voltados ao acompanhamento dos indicadores e entregas;
- Relatório Gerencial de Avaliação Anual, voltado à análise crítica do desempenho e emissão da nota do Acordo.
- Reuniões de acompanhamento semestrais e de avaliação anual do Grupo Técnico de Gestão por Resultados (GTR), para deliberar acerca do desempenho da Acordada.

1. CÁLCULO DA NOTA DE CADA OBJETO DE PACTUAÇÃO

Ao final de cada período de avaliação, os indicadores e os projetos estratégicos constantes no presente Acordo de Resultados serão avaliados, calculando-se o percentual de execução das metas previstas para o indicador e para as entregas dos projetos estratégicos, conforme a regra geral de atribuição de notas.

Ao final de cada período avaliatório, os indicadores e entregas constantes no Acordo serão avaliados calculando-se o P_{CM} - Percentual de Cumprimento de Meta para cada um, conforme fórmula de cálculo de desempenho a seguir:

$$P_{CM} = \frac{V_A}{V_M} \times 100$$

Onde:

P_{CM} = Percentual de Cumprimento da Meta;

V_A = Valor Atingido;

V_M = Valor da Meta.

Em caso de polaridade do indicador ser quanto menor o resultado melhor o desempenho, o cálculo deverá ser realizado conforme descrito na fórmula a seguir:

$$P_{CM} = \{1 - [(V_A - V_M) / V_M]\} \times 100$$

Uma vez calculado o P_{CM} de cada indicador ou entrega, será determinada uma nota que varia de 0 (zero) a 10 (dez) para cada um, conforme regra de pontuação descrita na tabela a seguir.

Regra de pontuação dos indicadores e projetos estratégicos

% DE EXECUÇÃO EM RELAÇÃO À META	NOTA DE DESEMPENHO
=> 100%	10
90,00% até 99,99%	9
80,00% até 89,99%	8
70,00% até 79,99%	7
60,00% até 69,99%	6
50,00% até 59,99%	5
40,00% até 49,99%	4
< 40%	0

As notas de cada um dos objetos de pactuação serão calculados pela média das notas dos indicadores finalísticos, das entregas dos projetos estratégicos e dos indicadores de qualidade do gasto.

Formula de cálculo para nota dos indicadores finalísticos

$$\frac{\Sigma (\text{nota de cada indicador})}{\text{Quantidade de indicadores}}$$

Formula de cálculo para nota das entregas dos projetos estratégicos

$$\frac{\Sigma (\text{nota de cada entrega})}{\text{Quantidade de entregas}}$$

Formula de cálculo para nota dos indicadores de qualidade do gasto

$$\frac{\Sigma (\text{nota de cada indicador})}{\text{Quantidade de indicadores}}$$

2. CRITÉRIOS PARA EXCLUSÃO DE INDICADORES E SEU DEVIDO TRATAMENTO

Os indicadores podem ser excluídos do cálculo da nota do objeto de pactuação a que pertencem por um dos motivos a seguir, por decisão fundamentada do Grupo Técnico de Gestão por Resultados (GTR):

- Por motivo de força maior não possam ser avaliados;
- Na impossibilidade de obtenção de dados que somente possam ser fornecidos por outros órgãos e entidades públicas ou por fontes oficiais.

3. CÁLCULO DO ACORDO DE RESULTADOS

A nota atribuída ao Acordo de Resultados será calculada pela média ponderada das notas dos objetos de pactuação, de acordo com os pesos da tabela a seguir.

OBJETO DE PACTUAÇÃO	PESO (%)
Indicadores finalísticos	70
Estregas Estratégias	25
Qualidade do Gasto	5
Total	100

A nota atribuída ao Acordo será calculada da seguinte forma:

$$N_{AR} = \frac{\sum (N_o \times P)}{100}$$

Onde:

N_{AR} = Nota do Acordo de Resultados

N_o = Nota do objeto de pactuação

P = Peso do respectivo objeto de pactuação.

4. CLASSIFICAÇÃO DA NOTA FINAL DO ACORDO

Para fins de classificação do desempenho final identificado a partir da nota final do Acordo, serão consideradas diferentes faixas de desempenho, conforme quadro abaixo:

CLASSIFICAÇÃO DO DESEMPENHO	FAIXA DE DESEMPENHO	NOTA FINAL DO ACORDO
Satisfatório	Excelente	9 a 10
	Bom	7 a 8,9
Insatisfatório	Regular	5 a 6,9
	Fraco	0 a 4,9

5. PREMIAÇÃO PELO DESEMPENHO INSTITUCIONAL

Em caso de verificação de desempenho satisfatório (faixas Excelente e Bom), após a avaliação do Acordo, realizada pela equipe do Grupo Técnico de Resultados (GTR), no início do período seguinte ao Acordo, será concedida uma premiação institucional.

O valor a ser destinado à Premiação pelo Desempenho Institucional será calculado da seguinte forma:

$$PDI = \frac{(V_{CI} \times N_{AR})}{10}$$

Onde:

PDI = Premiação pelo Desempenho Institucional

V_{CI} = Valor da cota individual da secretaria que aderiu ao Modelo de GpR

N_{AR} = Nota do Acordo de Resultados

Esta cota individual corresponde ao valor destinado a cada secretaria que aderiu formalmente ao Modelo para Resultados, o qual é calculado pela divisão entre uma reserva orçamentária para estímulo à adoção do Modelo de GpR (a ser criada no Orçamento 2018) e o número de secretarias aderidas.

O recurso orçamentário referente à PDI deverá ser utilizado, preferencialmente, em ações de:

- Promoção do Desenvolvimento Institucional da Secretaria; e
- Desenvolvimento e Capacitação de Servidores da Secretaria.

ANEXO III. AUTONOMIAS E MEDIDAS FACILITADORAS.

Os recursos orçamentários e financeiros necessários para implementação das prerrogativas de maior autonomia de que trata este anexo estão limitadas ao crédito autorizado na LOA e sujeitos a suspensão na hipótese de seu descumprimento.

Estão previstas as seguintes autonomias e medidas facilitadoras a serem concedidas à Acordada:

- Tratamento diferenciado dos MAPPs atrelados aos projetos e entregas que compõem o Acordo:
 - Os projetos MAPPs que fazem parte do Acordo terão sinalização específica, assim como suas ações orçamentárias que dão suporte.
 - Os projetos MAPPs que compõem o Acordo deverão ter sua deliberação sobre a aprovação dos limites no COGERF analisada em até (definir número de dias) dias.
- Tratamento diferenciado no fluxo de processos transversais relativos aos projetos e entregas que compõem o Acordo, como licitação, licenciamento ambiental, desapropriação, aferição da execução (medição).
- Em caso de contingenciamento de recurso, as despesas orçamentárias dos projetos que compõem o Acordo serão as últimas a sofrerem redução no crédito inicial.



ACORDO DE RESULTADOS SINTÉTICO

SCIDADES | SECRETARIA DAS CIDADES



DESAFIOS PARA 2017-2018

1. IMPLANTAR A INFRAESTRUTURA DE APOIO À GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS
2. AMPLIAR OS SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NOS GRANDES CENTROS URBANOS DO ESTADO
3. MELHORAR AS CONDIÇÕES DE MOBILIDADE URBANA NO ESTADO, ESPECIALMENTE NA RMF
4. MELHORAR AS CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NAS REGIÕES DO RIO MARANGUAPINHO, RIO COCÓ E DÊNDE
5. REALIZAR A REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS URBANOS

INDICADORES DE QUALIDADE DO GASTO

INDICADOR	Fonte	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017
1.				Xxx
2.				Xxx
...				

INDICADORES E METAS

INDICADOR	Fonte	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017	INDICADOR	Fonte	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017
1. População urbana do interior (CE, exceto RMF) com destinação final adequada de resíduos sólidos (%)	COSAN	6,70%	2015	6,70%	6. Número de integrações tarifárias na RMF (integrações mês)	DETRAN	153.691	2016	176.745
2. Cobertura da rede de esgotamento sanitário na RMF	CAGECE, PREFEITURAS E SNIS	48,16%	2015	48,46	7. Área ambiental preservada do Rio Maranguapinho, Rio Cocó e Dênde (ha)	Secretaria das Cidades/UGP RMF	13,09 ha	2013	182,76 ha
3. Cobertura da rede de esgotamento sanitário na RMC	CAGECE, PREFEITURAS E SNIS	26,63%	2015	26,83	8. Taxa de óbitos por acidentes de trânsito a cada 100 mil habitantes	Sistema Nacional de Trânsito	29,42	2015	27,98
4. Número de passageiros transportados por dia em Fortaleza e na RMF	METROFOR	21.603	2015	70.019	9. Taxa de óbitos por acidentes de trânsito por 10.000 veículos	Sistema Nacional de Trânsito	9,26	2015	8,81
5. Número de passageiros que utilizam os serviços rodoviários intermunicipais na RMF (passageiros ano)	DETRAN	48.930.564	2016	51.377.092					

ENTREGAS ESTRATÉGICAS

Projeto	Classificação	ENTREGA	META 2017	PROJETO	Classificação	ENTREGA	META 2017
Gestão integrada de resíduos sólidos nos consórcios COMDERES e COMARES-UL	Estratégico	1. Centrais de tratamento de resíduos construídas	-	Licitação dos serviços rodoviários metropolitanos	Estratégico	16. Estudo da nova rede de atendimento atualizado	Realizado
		2. Estações de transbordo construídas	-			17. Urbanização das margens do Rio Maranguapinho (und)	4
		3. Centrais municipais de reciclagem implantadas	27			18. Dragagem do Rio Maranguapinho (km)	7 km
		4. Ligações domiciliares de esgoto realizadas	8.000			19. Unidades habitacionais no projeto Maranguapinho construídas	3.780
Implantação, ampliação e melhoria de sistemas de esgotamento sanitário	Estratégico	5. Sistema de esgotamento sanitário implantado, ampliado ou melhorado	17	urbanização do Cocó, Maranguapinho e Dênde	Estratégico Prioritário	20. Urbanização das margens do Rio Cocó (und)	1
		6. Horário de funcionamento ampliado	+ 5,3 horas dia			21. Drenagem do Rio Cocó (km)	-
		7. Headway reduzido	-			22. Unidades Habitacionais no Projeto Cocó construídas	2.304
Linha sul do metrô	Estratégico Prioritário	8. Sistemas fixos implementados (percentual)	95%	Programa de Regularização Fundiária Urbana do Ceará	Estratégico	23. Unidades habitacionais no Residencial Dênde construídas	1.080
		9. Obras civis realizadas para o pleno funcionamento da Linha Sul (percentual)	100%			24. Titulações dos imóveis realizadas	13.855
Implantação da linha leste do metrô	Estratégico	10. Licitação de Material Rodante e Sistemas Fixos	Realizada	Construção de Postos de Fiscalização Rodoviária da PRE	Estratégico	25. Diagnósticos Fundiários realizados	23
		11. Realização da PPP	Realizada			26. Postos de Fiscalização Rodoviária (Unidades Operacionais) construídos	9 unidades
Implantação do VLT Parangaba-Mucuripe	Estratégico	12. Aquisição de VLT (material rodante)	1	Gerenciamento e fiscalização do Trânsito Rodoviário	Estratégico	26. Dispositivos eletrônicos de fiscalização implementados	466 dispositivos
		13. Novos abrigos de paradas construídos	100				
		14. Terminais rodoviários reformados	5				
Melhoria da infraestrutura de apoio (transporte rodoviário metropolitano)	Estratégico	15. Novos terminais construídos	1				

CAMILO SOBREIRA DE SANTANA
GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ
ACORDANTE

LUCIO FERREIRA GOMES
SECRETARIA DAS CIDADES
ACORDADO

HUGO SANTANA DE FIGUEIRÊDO JUNIOR
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO
INTERVENIENTE

CARLOS MAURO BENEVIDES FILHO
SECRETARIA DA FAZENDA
INTERVENIENTE



ACORDO DE RESULTADOS SINTÉTICO

SEINFRA | SECRETARIA DA INFRAESTRUTURA



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E GESTÃO
Governo do Estado do Ceará

DESAFIOS PARA 2017-2018



1. Ampliar a utilização da capacidade instalada do Porto do Pecém
2. Melhorar a qualidade das rodovias do Estado do Ceará
3. Otimizar e dinamizar a execução física das obras do Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT)

INDICADORES DE QUALIDADE DO GASTO



INDICADOR	Fonte	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017
1.				
2.				
3.				

INDICADORES E METAS



INDICADOR	Fonte	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017	INDICADOR	Fonte	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017
1. Movimentação geral de cargas no Porto do Pecém (Milhões ton/ano)	Cearáportos	6.640,38	2015	17.000	3. Percentual de Rodovias com estado ótimo/bom na avaliação CNT	CNT	35,6	2016	39,4%
2. Produtividade do Porto do Pecém (ton/hora)	Cearáportos	800	2015	1.941	4. Percentual de Execução física de Obra do VLT	SEINFRA -CE	41,19%	2015	85%

ENTREGAS ESTRATÉGICAS



Projeto	Classificação	ENTREGA	META 2017	Projeto	Classificação	ENTREGA	META 2017
Ampliação da capacidade operativa do CIPP	Estratégico	1. Plano de Recuperação Operacional dos Equipamentos do Sistema de Descarga e Transporte de Carvão do Berço 1 implementado, conforme termo de autorização de uso 02/2016 (CSP e Termelétricas)	100%	Ceará de Ponta a Ponta	Estratégico Prioritário	11. CE 060 - Trecho: Pacatuba - Redenção duplicada - Extensão 33,94km	20,36 km
		2. Terminal Portuário do Pecém ampliado - Ponto II - 2ª fase	100%			12. CE 010 - Trecho: Ponte Rio Coco (Sabiaguaba) - ENTR. CE-040 duplicada - Extensão 13,18km	13,18 km
		3. Instalação e funcionamento de quatro carregadores de placas de aço	4 carregadores			13. CE-085 - 33,74 km de recuperação funcional e 37,64 km de duplicação	71,38 km
		4. Descarregador de Minério de Ferro do Berço 2 operando em plena capacidade	100% em operação			14. CE-085/BR-402 - 75 Km de recuperação funcional	75 km
		5. Utilidades do Terminal de Múltiplo Uso instaladas: refrigeração de container, ampliação do sistema elétrico e instalação do sistema de combate à incêndio	100%			15. CE-187/BR-403 - 60 Km de restauração	60 km
Ceará de Ponta a Ponta	Estratégico Prioritário	6. CE 576 - Trecho: CE-155 (CIPP Pecém) - Porto do Pecém (Rodovia das Placas) implantada - Extensão 8,02km	8,02 Km			16. CE-329/BR-403 - 27 km de restauração	27 km
		7. CE 155 - Trecho: Porto do Pecém - ENTR. BR-222 (Arco Metropolitano) duplicada - Extensão 20,10km	20,10 Km			17. CE-341 - 11 km de recuperação funcional	11 km
		8. CE 040 - Trecho: ENTR. CE-352 (Beberibe) - Paripueira duplicada - Extensão 32km	32 Km			18. CE-138 - 19 km de Recuperação funcional	19 km
		9. CE 293 - Trecho: ENTR.CE-060 (Barbalha) - Missão Velha duplicada - Extensão 21,44km	17,15 Km			19. Obras do Trecho I finalizadas - Passagem inferior da Borges de Melo	100%
		10. CE 292 - Trecho: Crato - Nova Olinda (alargamento de plataforma) restaurada - Extensão 37,80km	26,46 Km			20. Obras do Trecho II finalizadas - Parangaba - Borges de Melo	100%
				Veículo Leve Sobre Trilhos VLT	Estratégico Prioritário	21. Obras do Trecho III finalizadas - Borges de Melo - Mucuripe	70%

CAMILO SOBREIRA DE SANTANA
GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ
ACORDANTE

ANDRÉ MACÊDO FACÓ
SECRETARIA DA INFRAESTRUTURA
ACORDADO

HUGO SANTANA DE FIGUEIRÊDO JUNIOR
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO
INTERVENIENTE

CARLOS MAURO BENEVIDES FILHO
SECRETARIA DA FAZENDA
INTERVENIENTE



ACORDO DE RESULTADOS SINTÉTICO

SEMA | SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E GESTÃO
Governo do Estado do Ceará

DESAFIOS PARA 2017-2018



- MELHORAR A PRESERVAÇÃO E O DISCIPLINAMENTO DO USO DOS RECURSOS NATURAIS NO ESTADO
- PROMOVER A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL PARA TODA SOCIEDADE CEARENSE
- MELHORAR A GESTÃO INTEGRADA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS
- OTIMIZAR O PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

INDICADORES DE QUALIDADE DO GASTO



INDICADOR	Fonte	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017
1.				
2.				
3.				

INDICADORES E METAS



INDICADOR	Fonte	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017	INDICADOR	Fonte	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017
1. Áreas estaduais protegidas com UC's	SEMA-2016	105	2016	109	5. Percentual de municípios com disposição de resíduos sólidos ambientalmente adequada	SEMA-2016	3,26%	2016	11,41%
2. Percentual de propriedades/imóveis rurais com reserva legal definida	Serviço Florestal Brasileiro	15,52%	2016	70%	6. Nº de municípios com coleta seletiva implementada	SEMA 2016	29	2016	69
3. Áreas florestadas e reflorestadas(ha)	SEMA	0,00	2016	27,9	7. Percentual de licenças concedidas dentro do prazo estabelecido em lei (resolução Conama e Coema)	SEMACE	43%	2016	46%
4. Nº de municípios contemplados com o Zoneamento Ecológico e Econômico	SEMA	0,00	2016	23					

ENTREGAS ESTRATÉGICAS



Projeto	Classificação	ENTREGA	META 2017	Projeto	Classificação	ENTREGA	META 2017		
REGULAMENTAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO PARQUE DO COCÓ	Estratégico Prioritário	1. Unidades de Conservação	4	PROGRAMA ESTADUAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS	Estratégico	8. Planos Regionais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos elaborados	11		
		2. Equipamentos para educação ambiental, lazer, cultura e esporte	1			9. Planos Regionais de Coleta Seletiva elaborados	04		
PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DA GRUTA CASA DE PEDRA	Estratégico	3. Unidade de Conservação criada	1			10. Planos de Recuperação de Áreas Degradadas por Lixões elaborados	81		
		4. Estudos Técnicos elaborados para criação de UC's municipal	2			11. Caminhão compactador para coleta seletiva na UC de Jijoca adquirido	01		
CRIAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DE NOVAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	Estratégico	5. Regularização da UC Parque Estadual das Carnaúbas	1			12. Fornecimentos de Kits para implementação da coleta seletiva (prensas, enfardadeiras, balança eletrônica, EPI e computadores)	92		
		6. Delimitação das áreas de reserva legal dos imóveis rurais	144.272 imóveis rurais			13. Central de Tratamento de Resíduos (Cidades/SEMA)	1		
CADASTRO AMBIENTAL RURAL (CAR)	Estratégico	7. Gestores municipais; professores; alunos; agricultores, população ribeirinha, comissões e comitês e bacias hidrográficas e conselhos gestores das UCs capacitados.	393.999			14. Padronização dos procedimentos Administrativos da SEMACE (Licenciamento, Fiscalização e Monitoramento)	Manual finalizado		
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO CEARÁ	Estratégico					MANUALIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DA SEMACE	Estratégico		

CAMILO SOBREIRA DE SANTANA
GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ
ACORDANTE

ARTUR JOSÉ VIEIRA BRUNO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
ACORDADO

HUGO SANTANA DE FIGUEIRÊDO JUNIOR
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO
INTERVENIENTE

CARLOS MAURO BENEVIDES FILHO
SECRETARIA DA FAZENDA
INTERVENIENTE



ACORDO DE RESULTADOS SINTÉTICO

SESA | SECRETARIA DA SAÚDE



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO
Governo do Estado do Ceará

DESAFIOS PARA 2017-2018

1. Melhorar a qualidade no atendimento e otimizar o tempo de atendimento e de diagnóstico por exames de imagem
2. Ampliar a qualidade dos serviços de saúde com foco na prevenção de agravos sensíveis à atenção primária
3. Ampliar o acesso da população à rede assistencial de atenção de média e alta complexidade
4. Gestão do controle e otimização da distribuição de insumos para as unidades de saúde
5. Reduzir a mortalidade materna e infantil neonatal

INDICADORES DE QUALIDADE DO GASTO

INDICADOR	Fonte	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017
1.				
2.				
3.				

INDICADORES E METAS

INDICADOR	Fonte	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017	INDICADOR	Fonte	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017
1. Tempo médio (dias) de permanência de internação nas unidades da SESA	SRU	11,92	2015	10,92	6. Número de leitos por mil habitantes (leitos estaduais – hospitais)	DATASUS/IBGE	0,32	2016	0,35
2. Percentual de utilização dos equipamentos de tomografia nos hospitais estaduais e policlínicas	SRU	57,5%	2015	65%	7. Taxa de suspensão cirúrgica devido à falta de insumos	SRU	5,6%	2016 (jan/jun)	1,0%
3. Proporção de Internação por condições sensíveis de atenção primária	COPAS/Plano Estadual de Saúde	24,5	2015	24,0	8. Razão da mortalidade materna	Plano Estadual de Saúde / COPROM	65,2	2014	56,94
4. Taxa de mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)	NUVEP/USIM/COPROM	260,45	2015	250,18	9. Proporção de incidência de gravidez na adolescência (10 a 19 anos)	Plano Estadual de Saúde / COPROM	32,3%	2015	31,48%
5. Percentual de municípios e/ou regiões com mais de 50 mil habitantes com Unidade de Pronto Atendimento	Plano Estadual de Saúde	46%	2015	91%	10. Taxa de mortalidade infantil	Plano Estadual de Saúde / COPROM	12,3	2014	11,17

ENTREGAS ESTRATÉGICAS

Projeto	Classificação	ENTREGA	META 2017	Projeto	Classificação	ENTREGA	META 2017
Gestão mais eficiente na saúde	Estratégico Prioritário	1. Nota para Saúde	Projeto piloto em 2 hospitais (HIAS e HGCC) e 01 Unidade Ambulatorial (CIDH) implantado	Expansão e Interiorização do sistema de saúde	Estratégico Prioritário	11. Hospital Regional do Sertão Central	Hospital em Operação
		2. Programa de melhoria da assistência integral na saúde (PROMAIS), com prontuário eletrônico, implantado nas unidades da SESA	85%			12. Hospital Regional do Vale do Jaguaribe	43,6% de obra física realizada (considerando o prazo da licitação, previsto para 2017, e o cronograma de obra do DAE)
PROEXMAES II	Estratégico	3. 29 unidades acreditadas entre CEOs e Policlínicas	Licitação da consultoria para o serviço de acreditação de 29 unidades entre CEOs e Policlínicas	Gestão mais eficiente na saúde	Estratégico Prioritário	13. Hospital Metropolitano	Assinatura OS
Gestão mais eficiente na saúde	Estratégico Prioritário	4. Serviços compartilhados (centro de imagem, engenharia clínica e laboratório) implantados	Serviços de imagem e laboratório			14. 22 UPAS	17 UPAs elegíveis inauguradas
		5. Legislação de repasse de recursos, ICMS e financiamento de hospitais polo aos municípios revisada e em vigor aos municípios	Legislação revisada e em vigor			15. 03 Policlínicas (Maracanaú, Crato e Canindé)	03 Policlínicas inauguradas
QualificaSUS	Estratégico	6. Certificação de Qualidade Selo Bronze dos Municípios	12,5% dos Municípios			16. Policlínica tipo 03 de Fortaleza	Licitação da obra iniciada
		7. Programa de Ações de Promoção da Saúde e Prevenção de DCNT implantado e/ou implementado nos municípios com mais de 50.000 habitantes	18 municípios com planos de ação propostos	PROEXMAES II	Estratégico	17. Serviços compartilhados de logística e esterilização	2 Serviços compartilhados implantados: logística e esterilização
		8. Vigilância de DCNT implantada e/ou implementada em municípios com mais de 50.000 habitantes.	18 municípios com equipes técnicas de Vigilância em DCNT implantadas e/ou implementadas				
		Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Ceará (2011-2022)	Estratégico	9. Adesão de municípios - que registraram taxa de mortalidade por DCNT superior a 260/100.000 hab em 2015 - ao Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) no Ceará	56 municípios	Planejamento reprodutivo especial com implantes subdérmicos para mulheres em situação de risco social	Estratégico
10. Município monitorado na implantação do Programa Academia da Saúde/MS	119 municípios monitorados			19. 10.000 contraceptivos implantados em mulheres em situação de risco social, com disponibilização de Material Educativo para os profissionais de saúde e para as usuárias do método e implantação de Sistema de acompanhamento e avaliação do projeto	5.000 contraceptivos implantados		

CAMILO SOBREIRA DE SANTANA
GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ
ACORDANTE

HENRIQUE JORGE JAVI DE SOUSA
SECRETARIA DA SAÚDE
ACORDADO

HUGO SANTANA DE FIGUEIRÊDO JUNIOR
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO
INTERVENIENTE

CARLOS MAURO BENEVIDES FILHO
SECRETARIA DA FAZENDA
INTERVENIENTE



ACORDO DE RESULTADOS SINTÉTICO

SRH | SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E GESTÃO
Governo do Estado do Ceará

DESAFIOS PARA 2017-2018



1. AUMENTAR A CAPACIDADE HÍDRICA DO ESTADO E A DISPONIBILIDADE DE ÁGUA PARA A POPULAÇÃO

INDICADORES DE QUALIDADE DO GASTO



INDICADOR	Fonte	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017
1.				
2.				
3.				

INDICADORES E METAS



INDICADOR	Fonte	VALOR DE REFERÊNCIA	ANO DE REFERÊNCIA	META 2017
1. Capacidade de reservação hídrica (hm ³)	Portal Hidro*	18.637 hm ³	2015	18.659,5 hm ³
2. Capacidade de transferência hídrica (m ³ /s)	SRH	29,78 m ³ /s	2015	29,96 m ³ /s
3. No. de processos de outorga analisados (unid.)	Sistema de Outorga e Licença	1.003	2015	1.735

* www.hidro.ce.gov.br

ENTREGAS ESTRATÉGICAS



Projeto	ENTREGA	Classificação	META 2017
OFERTA HÍDRICA PARA MÚLTIPLOS USOS	1. Barragens construídas	Estratégico	28
CINTURÃO DAS ÁGUAS DO CEARÁ	2. Obra entregue em km	Estratégico Prioritário	21,27 km
AMPLIAÇÃO E GARANTIA DA CAPACIDADE DE TRANSFERÊNCIA HÍDRICA	3. Adutoras construídas	Estratégico	-

CAMILO SOBREIRA DE SANTANA
GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ
ACORDANTE


FRANCISCO JOSÉ COELHO TEIXEIRA
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
ACORDADO

HUGO SANTANA DE FIGUEIRÊDO JUNIOR
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO
INTERVENIENTE

CARLOS MAURO BENEVIDES FILHO
SECRETARIA DA FAZENDA
INTERVENIENTE

ANEXO B: REGISTRO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

OFICINAS DE TRABALHO

TEMA	1ª Oficina – Elaboração e Pactuação de Acordos de Resultado
Objetivo	<ol style="list-style-type: none">1. Apresentar o andamento do projeto de fortalecimento do modelo de gestão para resultados: principais etapas e resultados.2. Apresentar e debater o método de elaboração e pactuação dos acordos de resultados.3. Iniciar os trabalhos em grupos: identificação inicial de fragilidades e oportunidades de cada setorial.
Data	10/11/2016
Local	Auditório da SEPLAG
Assuntos/atividades abordados: <ul style="list-style-type: none">• Apresentação das principais etapas e resultados do projeto de fortalecimento do modelo de GpR do Governo do Estado do Ceará;• Apresentação das etapas do processo de elaboração e pactuação dos Acordos de Resultados; e• Iniciação dos trabalhos em grupo, com a identificação inicial das fragilidades e oportunidades de cada setorial. Principais encaminhamentos: <ul style="list-style-type: none">• Os grupos de cada setorial ficaram responsáveis por concluir os trabalhos, iniciados na oficina, até o dia 16/11.	
Registro fotográfico	



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

LISTA DE PRESENÇA

WORKSHOP DE INPLANTAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO PARA RESULTADOS

DATA: 10.11.2016

HORÁRIO: 8:30

Local do Evento: Auditório da Seplag

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ ÓRGÃO	TELEFONE	E-MAIL
1	Daniel BRUNO RESENDE CHAVES	SESA	999368606	DBRESENDEC@GMAIL.COM
2	Danielk Apdenegro Melo Freitas	SESA	(85) 98682.0268	danielkmtgmel@gmail.com
3	MARIANNE GONDIM LIMA	SESA	(85) 987615059	MARIANNEGONDIM@GMAIL.COM
4	Filipe Sousa Costa	Casa Civil	(85) 981300560	filipe.costa@casacivil.ce.gov.br
5	Henrique Rodin	SRH	(85) 91452757	Henrique.Rodin@srh.ce.gov.br
6	Luiz Carlos Fernandes	PCCE	(85) 996839268	luiz.fernandes@policiacivil.ce.gov.br
7	Fco VANDERLAN C.V. FIALHO	SSPDS	(85) 98755.0441	VANDERLAN.LARVALHO@SSPDS.CE.GOV.BR
8	Jumille S. Moura	AESP	(85) 99916.4391	jumille.moura@anp.ce.gov.br
9	SANDOUK BASTOS JUNIOR	SRH	(85) 99651.0242	SANDOUK.BASTOS@SRH.CE.GOV.BR
10	Deborah Mithya Barros Alexandre	SRH	85 3101.3996	deborah.barros@srh.ce.gov.br
11	Sergio Moraes Guimarães	SRH	85 3101.4054	sergio.guimaraes@srh.ce.gov.br
12	Cláudia Melquiês Lopes	Sempra	(85) 3216-3746	Clau.Lopes@sempra.ce.gov.br
13	Juliana Barros de Oliveira	Sempra	(85) 3216-3759	juliana.oliveira@sempra.ce.gov.br
14	LUIANA ALVES LEMOS MARQUES	SEMTRA	(85) 3216-3702	luiana.alves@sempra.ce.gov.br



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

LISTA DE PRESENÇA

WORKSHOP DE INPLANTAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO PARA RESULTADOS

DATA: 10.11.2016

HORÁRIO: 8:30

Local do Evento: Auditório da Seplag

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ ÓRGÃO	TELEFONE	E-MAIL
13	NELCI GADELHA ALMEIDA	SEMA	31017237	nelci.gadelha@sema.ce.gov.br
14	Maria Lúcia Alves Eugênio	SRH	3103.4054	denise.alves@srh.ce.gov.br
15	CÉLIA MA SOARES DE SOUSA	SEFAZ	3001.9496	celia.soares@sefaz.ce.gov.br
16	Luiz Carlos Holanda Antero	SEPLAG	3101.4718	luiz.holanda@seplag.ce.gov.br
17	Fco José Franc Rodriago Jr	SEPLAG	3101.4536	franc.junior@seplag.ce.gov.br
18	Rosane Ribeiro	Macoplam	345452588	rosane.ribeiro@macoplam.com.br
19	Sammia Mayara Sousa	SRH	3101.4022	sammia.sousa@srh.ce.gov.br
20	Fábio Pereira Bonfim	ASA CIVIL	98221.1001	fabio.bonfim@casocivil.ce.gov.br
21	Everton Carmo Maciel	SEPLAG	3101.4718	everton.maciele@seplag.ce.gov.br
22	José Maria	SESA	3101.5335	josemaria@saude.ce.gov.br
23	VALDERINA CAVALCANTE DO CARMO	SEINFRA	32163792	valderina.carmo@seinfra.ce.gov.br
24	JOÃO HENRIQUE MOREIRA	SEINFRA	32163703	henrique.moreira@seinfra.ce.gov.br
25	TUIRO CAMPEM MOREIS	SEPLAG	3101-4852	TUIRO.MORAIS@SEPLAG.CE.GOV.BR



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

LISTA DE PRESENÇA


WORKSHOP DE INPLANTAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO PARA RESULTADOS

DATA: 10.11.2016

HORÁRIO: 8:30

Local do Evento: Auditório da Seplag

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ ÓRGÃO	TELEFONE	E-MAIL
26	Auilton Junior	Seplag	3101 3804	auilton.junior@seplag.ce.gov.br
27	Lotás Albuquerque	Plano Plen	(21)991687436	lotas.albuquerque@plano.plen.com.br
28	Gerardo Fresta Neto	CASA CIVIL	3166-4997	gerardo.fresta@casacivil.ce.gov.br
29	Paulo Pontes	SPECE	3101-3511	paulo.pontes@ipece.ce.gov.br
30	Felipe Nunes	CASA CIVIL	3166-4926	FELIPE.NUNES@CASACIVIL.CE.GOV.BR
31	Diego Vasquez	PEFOCE	3101-8878	diego.vasquez@pefoce.ce.gov.br
32	Luciana Lustosa	PEFOCE	9-8768-1621	luciana.lustosa@pefoce.ce.gov.br
33				
34				
35				
36				
37				
38				

TEMA	2ª Oficina – Elaboração e Pactuação de Acordos de Resultado
Objetivo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relembrar o método de implantação do Modelo de GpR: processo de elaboração e pactuação do Acordo de Resultados. 2. Fornecer <i>feedback</i> e debater sobre o levantamento inicial das principais oportunidades e fragilidades setoriais e avançar no seu refinamento e priorização. 3. Orientar as equipes para a realização da atividade 2: quantificação dos desafios priorizados (identificação de indicadores e estabelecimento de metas).
Data	18/11/2016
Local	EGP
<p>Assuntos/atividades abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação para relembrar o processo de elaboração e pactuação do Acordo de Resultados; • <i>Feedback</i> e debate sobre o trabalho de levantamento inicial das oportunidades e fragilidades; • Realização dos trabalhos em grupo para refinamento e priorização das oportunidades e fragilidades; e • Orientação para a realização da atividade 2 de quantificação dos desafios (identificação de indicadores e estabelecimento de metas). <p>Encaminhamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Macroplan ficou responsável por enviar os kits setoriais com os trabalhos realizados, para serem usados como balizadores para as próximas atividades; e • Os grupos de cada setorial ficaram responsáveis por concluir os trabalhos de priorização e quantificação dos desafios até o dia 22/11. 	
Registro fotográfico	

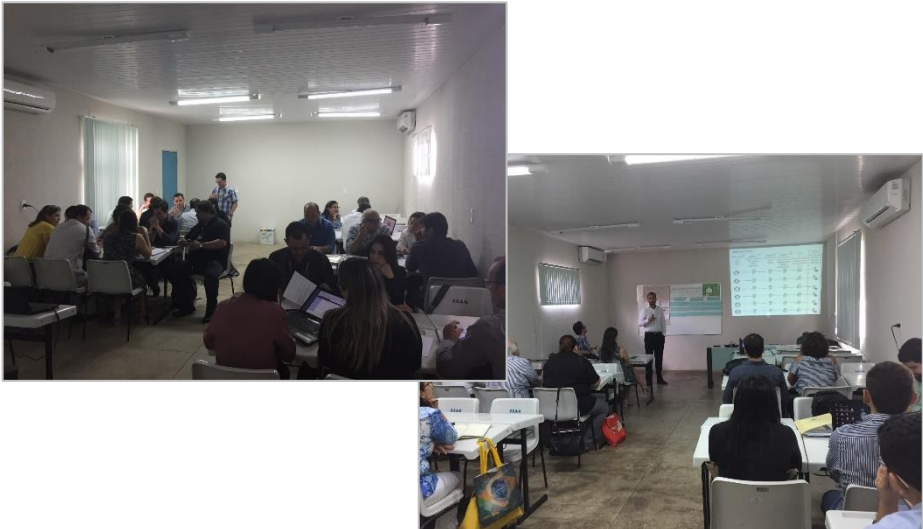
GESTÃO PARA RESULTADOS - SETORIAIS

LISTA DE PRESENÇA - ATIVIDADE 1: DIAGNÓSTICO SINTÉTICO E PRIORIZAÇÃO DOS DESAFIOS

18 DE NOVEMBRO DE 2016

NOME	SECRETARIA	ASSINATURA
Filipe Sousa Costa	Casa Civil	Filipe Costa
VIVIANE MAIA ROCHA	SESA	Viviane Rocha
Everton Cabral Maia	SEPHAG	Everton
Deborah M. Barros Alexandre	SRH	Deborah
Sergio Moreira Lima	SRH	Sergio
SANDROVAL BASTOS JR	SRH	Sandroval
Luiz Carlos Fernandes	PCCE/SSADS	Luiz Carlos
Famille dos S. de Moura	AESP/SSPDS	Famille
Fco. VANDERLAIN C. V. FECHO	SSPDS	Fco. Vanderlain
Diego Vasquez	PEFOCE/SSPDS	Diego Vasquez
JADESSINO C. CORMO	SEINFRA	Jadessino
Clécio Miguel Lopes	SEINFRA	Clécio
Juliana Barros de Oliveira	SEINFRA	Juliana
JOÃO ENRIQUE MOREIRA	SEINFRA	João Enrique
LUCIANA ANNES LEMOS MARQUES	SEINFRA	Luciana
BÉLIA MA SOARES DE SOUSA	SEFAZ	Bélia
MARIANNE GONDIM	SESA	Marianne
FABIO P. BONTIM	CASA CIVIL	Fabio
SILVIANE TORRES DA COSTA	SCIDS DES	Silviane
Aulton Junior	Seplag	Aulton

TIRO CAMBOM MORAIS	TIRO.MORAIS@SEPLAG.CE.GOV.BR	TIRO Cambom Morais
HOMERD EATUNDA BATESTA	MASHOMERDHEOS	GUATL.COM

TEMA	3ª Oficina – Elaboração e Pactuação de Acordos de Resultado
Objetivo	1. Orientar as equipes para a realização da atividade 3: identificação de entregas estratégicas .
Data	23/11/2016
Local	EGP
<p>Assuntos/atividades abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização dos trabalhos em grupo para refinamento da quantificação dos desafios; e • Orientação para a realização da atividade 3 de identificação de entregas estratégicas. <p>Encaminhamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Macroplan ficou responsável por enviar os kits setoriais com os trabalhos realizados, para serem usados como balizadores para as próximas atividades; e • Os grupos de cada setorial ficaram responsáveis por concluir os trabalhos de identificação das entregas estratégicas até o dia 29/11. 	
Registro fotográfico	



GESTÃO PARA RESULTADOS - SETORIAIS

LISTA DE PRESENÇA – ATIVIDADE 3: IDENTIFICAÇÃO DE ENTREGAS ESTRATÉGICAS

23 DE NOVEMBRO DE 2016

NOME	SECRETARIA	ASSINATURA
Sandra Adila Vieira da Silva	PMCE	
Seizio Moreira Coimbra	SRH	
Deborah mithya Barros Alexandre	SRH	
Nela Sadelme Almeida	SEMA	
MARIA DIAS CAVALCANTE	SEMA	
Fel José FREIRE R. JUNIOR	SEPIAG	
ISMAEL SOUSA MAIA	SESA.	
FLO. VANDERLAW C.V. FILHO	SSPDS	
Diego da Rocha Vasquez	PEFOCE/SSPDS	
Luiz Carlos Fernandes	PECE / SSPDS	
Famille dos Santos de Moura	AESP / SSPDS	
VIVIANE MATA PROÇA	SESA	
Filipe Costa	CASA CIVIL	
Danielle Melo	SESA	
SANDROVAL BASTOS JR	SRH	
Juliana Barros de Oliveira	SEINFRA	
Raquel Guá e Barbosa	CASA CIVIL	
LUCIANA ALVES LEMOS MARQUES	SEINFRA	
CRISTE MENDIBUE MOREIRA	ADINS-SEINFRA	
FABIO P. BONFIM	CASA CIVIL	

NOME	SECRETARIA	ASSINATURA
Cléia Soares	Semplic	[Signature]
Rosae Ribeiro	Macoplan	Rosae

TEMA	4ª Oficina – Elaboração e Pactuação de Acordos de Resultado
Objetivo	1. Orientar as equipes a respeito de dúvidas na realização dos trabalhos
Data	30/11/2016
Local	Auditório SEPLAG
<p>Assuntos/atividades abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuação dos trabalhos em grupo para finalização e validação com os respectivos secretários. <p>Encaminhamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Finalização dos trabalhos das secretarias; e • Validação dos desafios, metas e entregas junto ao secretário. 	
Registro fotográfico	 

GESTÃO PARA RESULTADOS - SETORIAIS

LISTA DE PRESENÇA - ATIVIDADE 3: IDENTIFICAÇÃO DE ENTREGAS ESTRATÉGICAS

30 DE NOVEMBRO DE 2016

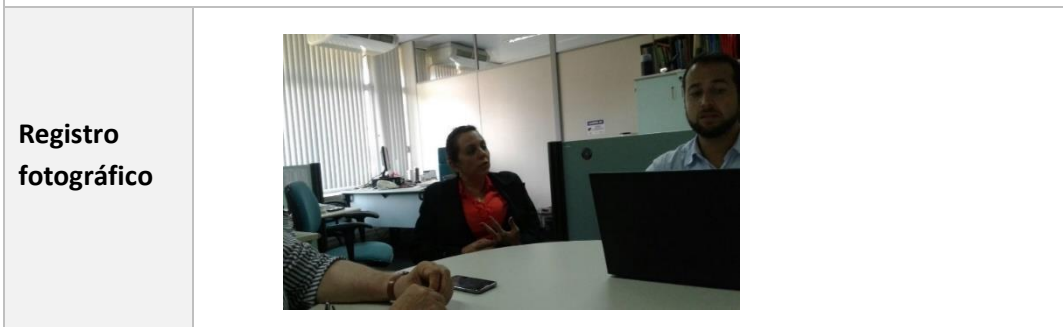
NOME	SECRETARIA	ASSINATURA
Everaldo Cabral Nacip	SEPLAG	Everaldo
Françozo José Freire R. Junior	SEPLAG	[Assinatura]
Tuivo Cambeim Moraes	SEPLAG	Tuivo Cambeim Moraes
Famille dos S. de Mame	SSPDS/IAESP	Famille S. de Mame
Andra Adila Vieira da Silva	PMCE/SEC. EXE	[Assinatura]
HOMERIO CATUNDA BATESTA	CBMCE/NAF	[Assinatura]
Fco. VANDERLAN C. V. JUNIOR	SSPDS	[Assinatura]
Diogo da Rocha Vasquez	PEFOCE/SSPDS	[Assinatura]
VALDERINO CAVALCANTE DO CARMO	SEINFRO	[Assinatura]
LUCIANA ALVES LEMOS MARQUES	SEINFRA	[Assinatura]
Juliana Barros de Oliveira	SEINFRA	[Assinatura]
Elia Merquês Lopes	Seinfra	[Assinatura]
Filipe Sousa Costa	Casa Civil	[Assinatura]
Viviane Maia	SESA	[Assinatura]

REUNIÕES ESPECÍFICAS SRH

TEMA	Reunião de balizamento para elaboração e pactuação do Acordo de Resultados	
Objetivo	Apresentar o modelo de GpR e levantamento situação atual e principais prioridades estratégicas da SRH, na visão do Secretário.	
Data	25/10/2016	
Local	SRH	
Participantes	01	Ramon Rodrigues – SRH
	02	Déborah Mithya – SRH
	03	Avilton Junior – Seplag
	04	Tobias Albuquerque – Macroplan
	05	Marcelo Trevenzoli – Macroplan
	06	Leticia Souza – Mcroplan
<p>Assuntos/atividades abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projeto de fortalecimento do modelo de GpR; • Realização da entrevista de balizamento estratégico, levantando as principais oportunidades e fragilidades da secretaria e os principais entraves para o alcance dos resultados almejados (aumento da oferta hídrica do Estado); • Desafios: <ul style="list-style-type: none"> ○ Grandes projetos em execução: Malha d'água e Cinturão das águas; ○ Integração/otimização da malha d'água: construir 2 mil km de adutoras; ○ Construção de 10 a 20 reservatórios estratégicos (açudes), alguns deles apresentam estado avançado de licitação; ○ Universalização das outorgas; ○ Ligação da malha com fonte hídrica permanente: projeto estratégico. • Entraves: <ul style="list-style-type: none"> ○ Força de trabalho reduzida e baixa remuneração; ○ Implantação de plano de gratificação por desempenho para FUNCENE e SRH; ○ Realização de concurso; ○ Processo de aprovação no COGERF. 		



TEMA	Reunião de ajustes do Acordo de Resultados	
Objetivo	Orientar o grupo técnico para a realização da identificação de entregas estratégicas.	
Data	01/12/2016	
Local	SRH	
Participantes	01	Sérgio Alcântara – SRH
	02	Déborah Mithya – SRH
	03	Marcelo Trevenzoli – Macroplan
	04	Rosane Ribeiro – Macroplan
<p>Assuntos/atividades abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Validação dos desafios, indicadores e metas identificados e elaborados; e • Orientação para a realização da atividade de identificação de entregas estratégicas. <p>Encaminhamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as entregas estratégicas e finalizar os objetos de pactuação. 		

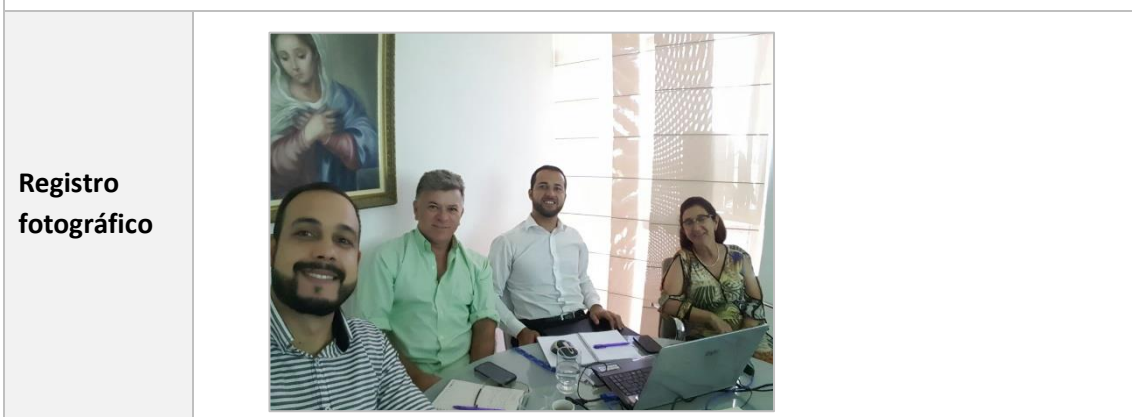


REUNIÕES ESPECÍFICAS NA SEMA

TEMA	Reunião de balizamento para elaboração e pactuação do Acordo de Resultados	
Objetivo	Apresentar o modelo de GpR e levantamento situação atual e principais prioridades estratégicas da SEMA, na visão do Secretário.	
Data	26/10/2016	
Local	SEMA	
Participantes	01	Artur Bruno – Sema
	02	Maria Dias – Sema
	03	Nelci Gadelha – Sema
	04	Avilton Junior – Seplag
	05	Tobias Albuquerque – Macroplan
	06	Marcelo Trevenzoli – Macroplan
	07	Leticia Souza – Mcroplan
<p>Assuntos/atividades abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projeto de fortalecimento do modelo de GpR; • Realização da entrevista de balizamento estratégico, levantando as principais oportunidades e fragilidades da secretaria e os principais entraves para o alcance dos resultados almejados; • Relatos: <ul style="list-style-type: none"> ○ A secretaria conquistou grandes avanços nos últimos anos, com a transformação do Conselho de Meio Ambiente em Secretaria, a estruturação de 23 unidades de preservação, a entrega do parque do cocó e a Política Estadual de Resíduos Sólidos (Plano Estadual e Lei); ○ Algumas das entregas almejadas pela secretaria para os próximos anos é a estruturação de 4 novas unidades de preservação; o Zoneamento Ecológico Econômico da Zona Costeira; a implementação do CAR; a Lei de mudanças climáticas e o Plano de mudanças climáticas. • Principais fragilidades: <ul style="list-style-type: none"> ○ Política de Resíduos Sólidos no Estado, destinação do lixo; ○ Demora acima da média do licenciamento ambiental, por consequência da falta de pessoas. • Entraves: <ul style="list-style-type: none"> ○ Alta centralização do COGERF; ○ MAAPs aprovados sem disponibilidade de limites definidos pelo COGERF (falta de alinhamento). 		




TEMA	Reunião de orientação para elaboração do Acordo de Resultados	
Objetivo	Realização da etapa 3, atividade 1, do processo de implantação do modelo de GpR.	
Data	21/11/2016	
Local	SEMA	
Participantes	01	Marcelo Trevenzoli – Macroplan
	02	Maria Dias – Sema
	03	Nelci Gadelha – Sema
	04	Tuíro Morais – Seplag
<p>Assuntos/atividades abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos desafios e seus respectivos indicadores; e • Realização da priorização dos desafios elencados. <p>Encaminhamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O grupo técnico ficou responsável por realizar a quantificação dos desafios elencados. 		



TEMA	Reunião de finalização da proposta de Acordo de Resultados	
Objetivo	Finalizar os objetos de pactuação que irão compor o Acordo de Resultados.	
Data	01/12/2016	
Local	SEMA	
Participantes	01	Marcelo Trevenzoli – Macroplan
	02	Maria Dias – Sema
	03	Nelci Gadelha – Sema
Assuntos/atividades abordados:		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das entregas estratégicas que irão compor o Acordo de Resultados. 		

REUNIÕES ESPECÍFICAS NA SESA

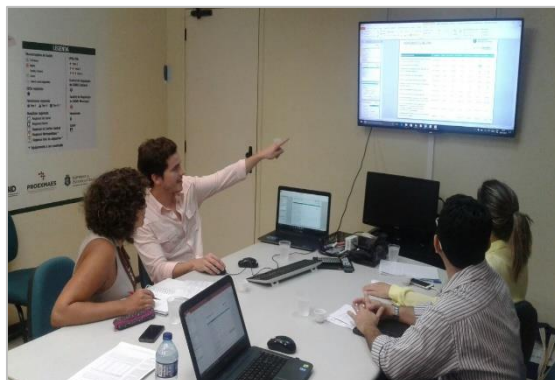
TEMA	Reunião de balizamento para elaboração e pactuação do Acordo de Resultados	
Objetivo	Apresentar o modelo de GpR e levantamento situação atual e principais prioridades estratégicas da SESA, na visão do Secretário.	
Data	26/10/2016	
Local	SESA	
Participantes	01	Henrique Javi – Sesa
	02	Marianne Gondim - Sesa
	03	Tuíro Moraes – Seplag
	04	Avilton Junior – Seplag
	05	Tobias Albuquerque – Macroplan
	06	Marcelo Trevenzoli – Macroplan
	07	Leticia Souza – Mcroplan
<p>Assuntos/atividades abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projeto de fortalecimento do modelo de GpR; • Realização da entrevista de balizamento estratégico, levantando as principais oportunidades e fragilidades da secretaria e os principais entraves para o alcance dos resultados almejados (finalizar a implantação da rede de saúde até 2018); • A respeito dos desafios, foi dito que um dos mais complexos é o desenvolvimento e monitoramento da rede de saúde do Estado, ampliando a eficiência interna da rede estadual e melhorando a eficiência da rede municipal; • A secretaria está em processo de validação da Política de atuação do Ceará Saudável e contém um Plano Estadual de Saúde com 11 diretrizes macros e suas devidas metas; • A área de saúde depende consideravelmente de um trabalho compartilhado entre Estado e municípios, sendo muitas ações de governabilidade complicada, devendo então elaborar meios para direcionar as ações municipais em torno das prioridades do sistema; e • As principais dificuldades elencadas, na percepção do secretário, são a aprovação das despesas e a demora para deliberação de MAPPs aprovados pelo Governador. 		
Registro fotográfico		

TEMA	Reunião de orientação para elaboração do Acordo de Resultados	
Objetivo	Realização da etapa 3, atividade 1, do processo de implantação do modelo de GpR.	
Data	21/11/2016	
Local	SESA	
Participantes	01	Rosane Ribeiro – Macroplan
	02	Freire – Seplag
	03	Filipe Costa – Casa Civil
	04	Viviane Maia – SESA
	05	Danielle Melo – SESA
	06	Daniel Resende – SESA
	07	Marianne Gondim – SESA
	08	Ismael Maia – SESA
Assuntos/atividades abordados:		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos desafios e seus respectivos indicadores; e • Realização da priorização dos desafios elencados. 		

TEMA	IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO PARA RESULTADOS NA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ.	
Objetivo	Realização da etapa 3, atividade 2, do processo de implantação do modelo de GpR.	
Data	28/11/2016	
Local	SESA	
Participantes	01	Rosane Ribeiro – Macroplan
	02	Filipe Costa – Casa Civil
	03	Viviane Maia – SESA
	04	Thais Nogueira Facó– SESA
	05	Daniel Resende – SESA
	06	Marianne Gondim – SESA
	07	Ismael Maia – SESA
Assuntos/atividades abordados:		

- Realização da quantificação dos desafios elencados.

**Registro
fotográfico**



TEMA	IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO PARA RESULTADOS NA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ.	
Objetivo	Realização da etapa 3, atividade 2, do processo de implantação do modelo de GpR.	
Data	01/12/2016	
Local	SESA	
Participantes	01	Rosane Ribeiro – Macroplan
	02	Filipe Costa – Casa Civil
	03	Viviane Maia – SESA
Assuntos/atividades abordados:		
<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de dados a respeito dos indicadores e metas definidos, junto com as diversas áreas. 		

TEMA	IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO PARA RESULTADOS NA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ.	
Objetivo	Validação dos desafios, metas e entregas estratégicas com o Secretário	
Data	06/12/2016	


Local	SESA	
Participantes	01	Rosane Ribeiro – Macroplan
	02	Filipe Costa – Casa Civil
	03	Viviane Maia – SESA
	04	Daniel – SESA
	05	Danielle – SESA
	06	Marianne Gondim – SESA
	07	Henrique Javi – SESA

Assuntos/atividades abordados:

- Validar com o Secretário os desafios elencados com seus respectivos indicadores e metas e as entregas estratégicas.

Encaminhamentos:


- Fazer as alterações solicitadas pelo secretário.

Registro fotográfico	
-----------------------------	--

TEMA	IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO PARA RESULTADOS NA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ.
Objetivo	Realização dos ajustes finais no trabalho.
Data	08/12/2016

Local	SESA	
Participantes	01	Daniel – SESA
	02	Filipe Costa – Casa Civil
	03	Viviane Maia – SESA
	04	Rosane Ribeiro – Macroplan
	05	Marcelo Trevenzoli – Macroplan
Assuntos/atividades abordados:		
<ul style="list-style-type: none"> • Realização dos ajustes finais, solicitados pelo Secretário. 		

REUNIÕES ESPECÍFICAS NA SEINFRA

TEMA	Reunião de balizamento para elaboração e pactuação do Acordo de Resultados	
Objetivo	Apresentar o modelo de GpR e levantar a situação atual e principais prioridades estratégicas da SEINFRA, na visão do Secretário.	
Data	09/11/2016	
Local	SEINFRA	
Participantes	01	André Facó – SEINFRA
	02	Henrique – SEINFRA
	03	Henrique – SEINFRA
	04	Tuíro Morais – Seplag
	05	Avilton Junior – Seplag
	06	Tobias Albuquerque – Macroplan
	07	Rosane Ribeiro – Macroplan
	08	Leticia Souza – Macroplan
<p>Assuntos/atividades abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projeto de fortalecimento do modelo de GpR; • Realização da entrevista de balizamento estratégico, levantando as principais oportunidades e fragilidades da secretaria e os principais entraves para o alcance dos resultados almejados para secretaria; e • Dentre os desafios citados, o Secretário destacou para o horizonte 2017/2018, os esforços de potencialização logística em estradas, porto e aeroporto. Já no que desrespeito os entraves enfrentados o Secretário elencou a falta de comunicação entre as diversas secretarias e vinculadas do Governo do Estado do Ceará e a grande complexidade nos fluxos de aprovação e liberação de recursos para a execução de projetos estratégicos. 		
Registro fotográfico		

TEMA	IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO PARA RESULTADOS NA SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA DO ESTADO DO CEARÁ.	
Objetivo	Realizar a quantificação dos desafios.	
Data	29/11/2016	
Local	SEINFRA	
Participantes	01	Henrique Moreira – SEINFRA
	02	Rosane Ribeiro – Macroplan
<p>Assuntos/atividades abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização dos trabalhos de quantificação dos desafios elencados; e • Orientação para a realização da atividade de identificação de entregas estratégicas. <p>Encaminhamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O grupo técnico ficou responsável por realizar a atividade de identificação de entregas estratégicas. 		

TEMA	IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO PARA RESULTADOS NA SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA DO ESTADO DO CEARÁ.	
Objetivo	Finalização e validação dos indicadores e metas.	
Data	07/12/2016	
Local	SEINFRA	
Participantes	01	Henrique Moreira – SEINFRA
	02	Henrique – SEINFRA
	03	Valderina – SEINFRA
	04	Fabio – Casa Civil
	05	Juliana - SEINFRA
	06	Rosane Ribeiro – Macroplan

07 Leticia Souza – Macroplan

Assuntos/atividades abordados:

- Apresentação dos estudos realizados pela CNT;
- Validação dos indicadores e metas que serão pactuados.

Encaminhamentos:

- Validas com o secretário os desafios, metas e entregas que serão pactuados.

**Registro
fotográfico**



REUNIÕES ESPECÍFICAS NA SCIDADES

TEMA	Reunião de balizamento para elaboração e pactuação do Acordo de Resultados	
Objetivo	Apresentar o modelo de GpR e levantar a situação atual e principais prioridades estratégicas da SCIDADES, na visão do Secretário.	
Data	08/11/2016	
Local	SCIDADES	
Participantes	01	Ronaldo Borges – SCIDADES
	02	Silviane Torres – SCIDADES
	03	Avilton Junior – Seplag
	04	Tobias Albuquerque – Macroplan
	05	Marcelo Trevenzoli – Macroplan
	06	Leticia Souza – Mcroplan
<p>Assuntos/atividades abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projeto de fortalecimento do modelo de GpR; • Realização da entrevista de balizamento estratégico, levantando as principais oportunidades e fragilidades da secretaria e os principais entraves para o alcance dos resultados almejados para secretaria; • Desafios: <ul style="list-style-type: none"> ○ Saneamento: esgotamento e aterros sanitários; ○ 20% dos recursos liberados para o Estado do Ceará pelo BID devem ser destinados para a implantação de aterros sanitários; ○ Há uma promessa de campanha, do Governador, de construção de 50 mil habitações; ○ Há uma meta nas cidades de realização de ligações intradomiciliares; ○ Ampliação da capacidade do metrô e implantação da linha leste; ○ Implantação do VLT; ○ Integração dos modais; ○ Bilhete único metropolitano; ○ Regularização xx urbana. • Entraves: <ul style="list-style-type: none"> ○ Falta de comunicação entre as diversas secretarias e órgãos do Governo do Estado do Ceará; ○ Processo de aprovação no COGERF; ○ PGE - indenização; ○ Alinhamento (MAPP, orçamento e limite). 		

**Registro
fotográfico**



TEMA	Reunião de priorização dos desafios a serem pactuados	
Objetivo	Priorizar e definir os desafios a serem pactuados.	
Data	29/11/2016	
Local	SCIDADES	
Participantes	01	Ronaldo Borges – SCIDADES
	02	Silviane Torres – SCIDADES
	03	Adriana Xavier – SCIDADES
	04	Lidiane Mateus – SCIDADES
	05	Marcelo Trevenzoli – Macroplan
Assuntos/atividades abordados:		
<ul style="list-style-type: none">Realização da priorização dos desafios elencados e definição dos desafios a serem pactuados.		
Encaminhamentos:		
<ul style="list-style-type: none">Validar os desafios elencados pelo Detran e realizar a priorização dos mesmos, para que possam avançar nos trabalhos de quantificação dos desafios a serem pactuados.		

TEMA	Reunião de orientação para elaboração do Acordo de Resultados	
Objetivo	Repasse das orientações para a quantificação dos desafios e identificação de entregas estratégicas a respeito do tema resíduos sólidos	
Data	06/12/2016	
Local	SCIDADES	
Participantes	01	Silviane Torres – SCIDADES
	02	Vanessa – SCIDADES
	03	Marcelo Trevenzoli – Macroplan
Assuntos/atividades abordados:		
<ul style="list-style-type: none"> • Orientação das atividades a serem realizadas para quantificar os desafios e identificar as entregas estratégicas que serão pactuadas. 		
Encaminhamentos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Realização da quantificação dos desafios e da identificação das entregas estratégicas até o dia 08/12. 		

TEMA	Reunião de orientação para elaboração do Acordo de Resultados	
Objetivo	Repasse das orientações para a quantificação dos desafios e identificação de entregas estratégicas a respeito do tema mobilidade urbana	
Data	06/12/2016	
Local	METROFOR	
Participantes	01	Silviane Torres – SCIDADES
	02	Sonia Torres de Melo – Metrofor
	03	Luciana Guimarães – Metrofor
	04	Gisele Negreiros – Metrofor
	05	Marcelo Trevenzoli – Macroplan
Assuntos/atividades abordados:		
<ul style="list-style-type: none"> • Orientação das atividades a serem realizadas para quantificar os desafios e identificar as entregas estratégicas que serão pactuadas. 		
Encaminhamentos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Realização da quantificação dos desafios e da identificação das entregas estratégicas até o dia 08/12. 		

**Registro
fotográfico**



TEMA	Reunião de orientação para elaboração do Acordo de Resultados
Objetivo	Repasse das orientações para a quantificação dos desafios e identificação de entregas estratégicas a respeito do tema regularização fundiária
Data	06/12/2016
Local	IDECE
Participantes	01 Silviane Torres – SCIDADES
	02 Lily Frota – IDECE
	03 Marcelo Trevenzoli – Macroplan
Assuntos/atividades abordados:	
<ul style="list-style-type: none">• Orientação das atividades a serem realizadas para quantificar os desafios e identificar as entregas estratégicas que serão pactuadas.	
Encaminhamentos:	
<ul style="list-style-type: none">• Realização da quantificação dos desafios e da identificação das entregas estratégicas até o dia 08/12.	

TEMA	Reunião de orientação para elaboração do Acordo de Resultados
Objetivo	Repasse das orientações para a quantificação dos desafios e identificação de entregas estratégicas a respeito do tema mobilidade urbana e fiscalização no trânsito
Data	07/12/2016
Local	SCIDADES
Participantes	01 Silviane Torres – SCIDADES
	02 Pedro de Alcântara – DETRAN
	03 Dalton Alves – DETRAN
	04 Marcelo Trevenzoli – Macroplan

Assuntos/atividades abordados:

- Orientação das atividades a serem realizadas para quantificar os desafios e identificar as entregas estratégicas que serão pactuadas.

Encaminhamentos:

- Realização da quantificação dos desafios e da identificação das entregas estratégicas até o dia 08/12.



Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão